

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**QUEM SUBIRÁ AO MONTE DO SENHOR?
UMA PESQUISA SOBRE A TEOLOGIA DE ACESSO À PRESENÇA DE YAHWEH,
PELA LENTE DO SALMO 15**

Verdi Rosa Monteiro

**SÃO PAULO
2022**

Verdi Rosa Monteiro

**QUEM SUBIRÁ AO MONTE DO SENHOR?
UMA PESQUISA SOBRE A TEOLOGIA DE ACESSO À PRESENÇA DE YAHWEH,
PELA LENTE DO SALMO 15**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final no
curso de Bacharel em Teologia da
Faculdade Teológica Batista de São
Paulo

Orientador: Prof. Dr. Pedro E. C.
Santos

**SÃO PAULO
2022**

Monteiro, Verdi Rosa

Quem subirá ao Monte do Senhor? Uma pesquisa sobre a teologia de acesso à presença de Yaweh pela lente do Salmo 15. / Verdi Rosa Monteiro. – São Paulo : Faculdade Teológica Batista, 2022.

50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a conclusão do Curso de Bacharel em Teologia

Orientador: Pedro E.C.Santos

1 Bíblia. A. T. – Salmo 15 – Criticismo, interpretação, etc.

2 Adoração. 3;. Integridade. 4. Justiça. 5. Graça. I. Título. II. Santos, Pedro Evaristo dos.

XXXXXXXXX

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Verdi Rosa Monteiro

**QUEM SUBIRÁ AO MONTE DO SENHOR?
UMA PESQUISA SOBRE A TEOLOGIA DE ACESSO À PRESENÇA DE YAHWEH,
PELA LENTE DO SALMO 15**

BANCA EXAMINADORA

Professor: Pedro E. C. Santos Orientador

Professor:

Professor:

SÃO PAULO

2022

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, o Criador.

À Mônica Monteiro, minha esposa, verdadeiro poema de amor.

Aos meus filhos, Tatá, Bia, Lucas, Amanda, Camila e Carol, presentes de Deus. Que este trabalho os inspire a conhecer cada dia mais o Criador.

Aos meus Pais, Miécio (in memoriam) e Santa, imagens do Criador, que não somente me apoiaram, mas sustentaram meu caminho até aqui.

Ao meu irmão Vagner (in memoriam), que me deixou um exemplo de amor à Palavra.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Jesus, o Cristo, Reis dos Reis, Senhor dos Senhores, por me encontrar com Sua Graça e me tirar de um poço de destruição, de um atoleiro de lama, pondo os meus pés sobre uma rocha e firmando-me num local seguro.

Ao meu pastor, Revdo. André Mira, que plantou a semente da poesia hebraica na minha mente e no meu coração, que me acolheu e tem andado ao meu lado.

A Igreja Batista de Perdizes, que me recebeu, acreditou e tem confiado em mim

Aos familiares e muitos outros amigos e irmãos que me sustentaram com súplicas e orações.

Ao Pr. Pedro Evaristo dos Santos pela orientação, ensino e comunhão.

A todos os professores da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, que o Senhor continue usando a cada um, na instrução do ministério da Palavra.

Aos meus irmãos mais novos, colegas de turma, que o Senhor sustente suas vidas e ministério.

“A Tua lei é perfeita, como Tu és perfeito, meu Deus.
A Tua lei é santa e justa, pois Santo e Justo Tu és.
É a mais bela expressão do Teu coração,
É o Teu próprio caráter Senhor.
Revela a grandeza e a Tua beleza.
Revela por mim, Seu amor.”

Trecho da Canção: A Tua Lei

Milton Andrade, Simar Correia e Valdeci Lima.

RESUMO

Este trabalho é um exame da fundamentação teológica que está no cerne da expressão da piedade israelita, ou seja, as características fundamentais e definidoras na experiência religiosa israelita do acesso humano a Yahweh. O Trabalho está ancorado na premissa de que indivíduos e comunidades têm o privilégio de ter acesso a Yahweh, conforme Teologia Levítica. No entanto, o Salmo 15 apresenta certas pré-condições éticas de experiência contínua de acesso e intimidade com Yahweh. Essas pré-condições constituem a prática de peregrinação de Israel com Yahweh, uma prática que testemunha o simbolismo penetrante dos requisitos de uma consistência da direção da vida. Salmo 15 insiste que aqueles que se aproximam de Yahweh, no clamor da súplica ou na adoração divina podem fazê-lo tendo sua condição interna e externa em harmonia com Yahweh. Eles devem fazê-lo a partir de corações e vidas em integridade, que não são alcançados por mérito próprio, mas pela graça de Yahweh que vem ao encontro não somente do adorador, mas da comunidade israelita e das demais nações. O trabalho focaliza, assim, o contexto canônico e conclui refletindo sobre as implicações éticas do Salmo 15 tanto, para a experiência individual quanto coletiva de adoração.

Palavras-chaves: Yahweh. Torah. Integridade. Adoração. Graça

LISTAS DE FIGURAS

Quadro 1 – Estrutura Concêntrica do Pentateuco.....	14
Quadro 2 – Centralidade da Narrativa do Sinai a partir dos paralelos dos textos de Êxodo e Números	15
Quando 3 – Diagrama de Levítico.....	18
Quadro 4 - Tradução do salmo e delimitação das sentenças.....	23
Quadro 5 - Estrutura do salmo, tempos verbais e resumo do conteúdo.....	24
Quadro 6 - Elementos fundamentais para compreensão das sentenças.....	25
Quadro 7 – Estrutura quiástica proposta por Pierre Auffret.....	39
Quadro 8 – Interpretação de Willian Brown	40
Quadro 9 – Movimento Estrutural e temático do grupamento 15-19-24.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS

NVI	Nova Versão Internacional
Gn	Gênesis
Ex	Êxodo
Nm	Números
Dt	Deuteronômio
I Sa	I Samuel
II Sa	II Samuel
I Re	I Reis
Ed	Esdras
Sl	Salmos
Pv	Provérbios
Is	Isaías
Jr	Jeremias
Ez	Ezequiel
Os	Oséias
Jn	Jonas
Mq	Miquéias
Mt	Mateus
Rm	Romanos
Hb	Hebreus
I Jo	I João
I Pe	I Pedro

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
1. TEOLOGIA BÍBLICA DE ACESSO A YAHWEH.....	13
1.1 O TEMA PRIMÁRIO E TEOLÓGICO DE LEVÍTICO	13
1.2 A CENTRALIDADE DA NARRATIVA DA TEOFANIA DO SINAI	15
1.3 A QUESTÃO CENTRAL DO TRABALHO	19
1.3.1 Tradução.....	20
1.3.2 Uma aparente contradição.....	20
2 ACESSO À PRESENÇA DE YAHWEH PELA LENTE DO SALMO 15.....	21
2.1 CONTEXTO CANÔNICO	21
2.2 ELEMENTOS DO TEXTO PARA DESENVOLVIMENTO DA EXEGESE	22
2.2.1 O Texto Hebraico.....	22
2.2.1 Tradução do salmo e delimitação das sentenças.....	23
2.2.2 Estrutura do salmo, tempos verbais e resumo do conteúdo.....	24
2.2.3 Elementos fundamentais para compreensão das sentenças.....	26
2.3 EXEGESE DO SALMO 15 – VISÃO GERAL	27
2.3.1 Análise do Salmo 15.....	28
2.4 RETOMANDO A QUESTÃO DA APARENTE CONTRADIÇÃO	34
2.5 EXPANSÃO DA PESQUISA DE ACESSO À PRESENÇA DE YAHWEH	35
2.5.1 O Salmo 15 como parte de uma unidade literária.....	36
2.5.2 Estrutura intencional no grupamento dos salmos 15-24.....	36
2.5.3 Investigação do salmo 15 a partir do grupamento dos salmos 15 a 24.....	38
2.5.4 Emparelhamento do salmo 15 e 24	41
2.5.5 Os salmos de enquadramento – (Salmos 15, 19 e 24).....	41
2.5.6 Os salmos intervenientes (os pares 16-23;17-22; e 18-20.21).....	43
3 QUEM SUBIRÁ AO MONTE DO SENHOR?.....	45
3.2 A ALIANÇA DE YAHWEH	46
3.3 A REGÊNCIA DO SALMO 19 – O SALMO DA TORAH	48
3.4 QUEM É O VERDADEIRO ADORADOR?	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	56

INTRODUÇÃO

O título dessa pesquisa é: “Quem subirá ao Monte do Senhor? - Uma pesquisa sobre a teologia de acesso à presença de *Yahweh*, pela lente do Salmo 15”. O foco, portanto, é examinar quem é aquele que estará diante de *Yahweh*, o verdadeiro adorador, assim como as virtudes únicas e necessárias que este deve reunir para se aproximar da presença santa de *Yahweh*, subir ao Monte do Senhor e com ele habitar.

O tema primário e teológico de levítico e do pentateuco como todo “é mostrar como o *Yahweh*, vai construindo, vai abrindo um caminho para a humanidade habitar em sua presença” (MORALES, 2015, p. 20). Descrevendo a Teologia Bíblica do livro de Levítico, o mesmo autor afirma que o tabernáculo tem um significado teológico duplo: “primeiro ele é a morada de Deus e, em segundo lugar, o próprio caminho ordenado por *Yahweh* para acessar a sua casa” (2015, p.103). Este significado duplo pode ser evidenciado observando as duas designações primárias contidas em Êxodo: o tabernáculo é uma “Morada” e uma “Tenda da Congregação” construída para que Deus e Israel estejam juntos. Essa distinção é significativa, ter a primeira, sem a última, esvazia qualquer esperança de comunhão com Deus pois “elimina a reconciliação e o crescimento em santidade mediados pelo culto” (2015, pg.103). Tal caminho encontra-se descrito na *Torah*, que, como conjunto de instruções a respeito do caminho para acesso a presença de *Yahweh*, torna-se uma jornada literária para casa de *Yahweh*, construída pelo próprio Deus de Israel:

Que eles construam para mim um santuário para que eu possa habitar no meio deles[...] E eu habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o Deus deles. Eles saberão que Eu sou *Yahweh*, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, para habitar no meio dele – Eu Sou *Yahweh*, Seu Deus (Êx 25:8;29: 45-46-NVI).

Assim, apropriando-se das designações do tabernáculo, a Teologia de Levítico, centrada na santidade, fornece em parte, a resposta para a grande questão: Como Israel pode morar ou ter comunhão com *Yahweh*? Nessa pergunta em si, encontra-se toda a teologia de Israel. A majestade de *Yahweh* como Criador, a condição de pecado e de miséria da humanidade e a extrema necessidade de redenção e santificação, tornam-se a preocupação central do culto israelita, materializada nos versos: “Oh *Yahweh*, quem peregrinará à tua Tenda? Quem habitará no teu Monte Santo (Sl 15:1).

Para chegar as respostas das questões acima, este trabalho está organizado em 4 capítulos. No primeiro, apresentar-se-á o caminho de acesso a *Yahweh*, contido nas páginas do Pentateuco, em particular na teologia bíblica do Livro de Levítico. Uma aparente contradição em relação à teologia bíblica de Levítico e o conteúdo do salmo 15, é apresentada no final do capítulo, assim como a questão central e motivação da pesquisa.

O segundo capítulo, inicia-se a apresentação da pesquisa da teologia de acesso à presença de *Yahweh*, ao se investigar o acesso ao Senhor pela janela ou lentes do Salmo 15. Neste capítulo, demonstrar-se-á o contexto canônico do Salmo 15 e o material de pesquisa exegética, tais como a delimitação das sentenças, a estrutura do Salmo, o texto em hebraico e a tradução, assim como o comentário exegético, que traz à luz a figura do *tânim*, porém não responde integralmente as perguntas dos versos iniciais do Salmo 15. Por isso, aprofundando a pesquisa e apropriando-se dos trabalhos de Wilson (1985) e Brown (2002), mostrar-se-á o resumo do estudo contemporâneo do Livro de Salmos, apresentando o salmo 15 como parte integrante do grupamento dos salmos 15 a 24, emoldurando um quadro de expansão da teologia de acesso à presença de *Yahweh*, a chegada do seu reino de seu rei davídico (o messias).

O capítulo 3 toma as conclusões do capítulo 2 e apresenta a interpretação didática do salmo, sustentando que há uma conexão vital entre a adoração a *Yahweh* (*Cultus*)¹ e a forma como os indivíduos se relacionam uns com os outros em uma comunidade sob a aliança de Deus (*Ethos*)². Essas conexões de natureza ética constituem a prática de peregrinação de Israel com *Yahweh*, uma prática que testemunha o simbolismo penetrante dos requisitos de uma consistência da direção da vida, mostrando uma perfeita relação entre o *Cultus* e o *Ethos*, que somente pode manifestada pela graça de *Yahweh*, mediante a fé do adorador.

No capítulo 4, apresentar-se-á as considerações finais, resumindo os resultados da pesquisa, apontando as suas possíveis expansões, tendo em vista as conclusões do trabalho e suas implicações no contexto da pós-modernidade e para as gerações no século XXI.

¹ *Cultus*, Latim, significa adoração ou homenagem a Deus (Dicionário Latim-português).

² *Ethos*, Grego, significa "caráter moral". Palavra usada para descrever o conjunto de hábitos ou crenças que definem uma comunidade ou nação (Dicionário Grego-português).

Do ponto de vista metodológico, o trabalho se concentra na área da Teologia Bíblica. Desenvolver-se-á a metodologia para exegese do texto hebraico, ressaltando os elementos do texto e suas interdependências com as estruturas das sentenças, descrição do gênero literário e do contexto canônico. Adicionalmente, utilizar-se-á o método de pesquisa bibliográfica, procurando definir o contexto e interdependência das duas perguntas contidas no texto, com o culto prestado no Antigo Testamento e a teologia de acesso à presença de *Yahweh*.

1. TEOLOGIA BÍBLICA DE ACESSO A YAHWEH

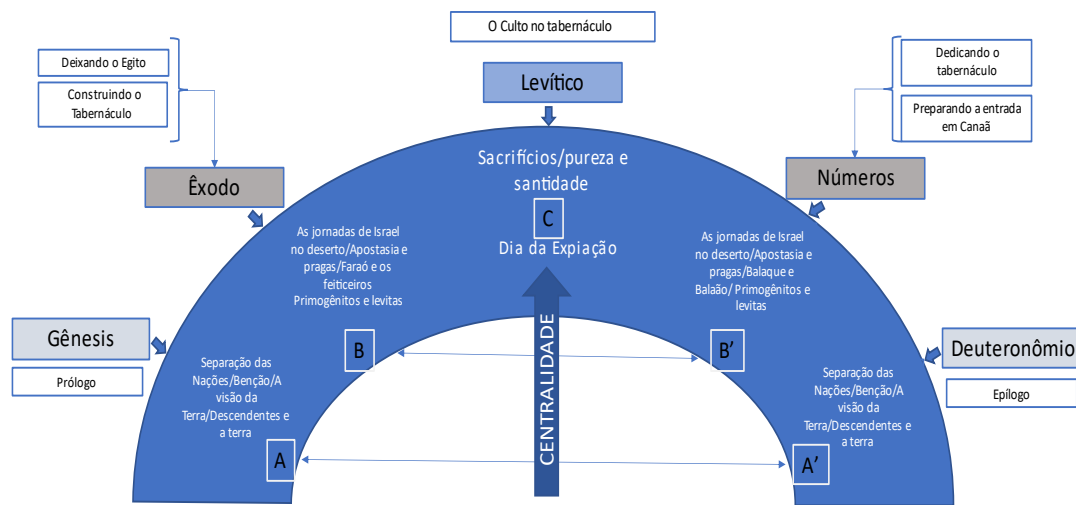
1.1 O TEMA PRIMÁRIO E TEOLÓGICO DE LEVÍTICO

O tema primário e teológico de levítico e, porque não dizer, do pentateuco como um todo é demonstrar ação de *Yahweh*, abrindo um caminho para a humanidade habitar junto à sua presença divina (MORALES, 2015, p.20). Isso pode ser percebido quando se entende a estrutura concêntrica do Pentateuco, como demonstra o quadro 1, estabelecendo uma posição central para Levítico e, dentro deste, o Dia da Expição.

O Dia da Expição³ era a data mais importante do calendário dos israelitas no Antigo Testamento. Esse era o dia em que a expiação anual pelos pecados do povo de Israel era realizada, tanto coletiva como individualmente. O cerimonial incluía até a purificação do próprio Tabernáculo (Levítico 16:16 - NVI).

Na estrutura abaixo, os paralelos entre Êxodo e Números sugerem que eles formam uma moldura para Levítico. Concordam com essa estrutura (KLINGBEIL, 2007, p.155-157) e (CHIRSTENSEN, 1996, p. 539).

³ O Dia da Expição acontecia no décimo dia do sétimo mês do calendário judaico, conforme Levítico (Lv 16:1-34; 23:26-32; cf. Êx 30:10; Lv 23:26-32). Nessa data havia uma convocação de jejum nacional, que começava na tarde do nono dia e durava até o entardecer do décimo dia. O ritual do Dia da Expição era dividido em dois atos principais. Um era em favor do sacerdócio, e o outro em favor de toda nação de Israel. Uma semana antes dessa data, o sumo sacerdote já se deslocava de sua própria casa para o tabernáculo. Somente neste dia, Arão os sumos sacerdotes que o sucederam podiam ir além do véu e entrar no lugar santíssimo, ou santo dos santos. Porém, antes disso, precisavam oferecer sacrifícios por si mesmo, antes de se apresentar diante do *Yahweh* para representar o povo. Dois animais (bodes), eram separados pelo sumo-sacerdote que deveria sacrificá-los a *Yahweh*. O sentido e significado era que o primeiro morreria pelos pecados e o segundo os expiava, ou seja, o primeiro representava a culpa e o outro o perdão.



Quadro 1: Estrutura concêntrica Pentateuco

Os paralelos entre Gênesis e Deuteronômio (A – A’), além de funcionarem como uma moldura para Êxodo, Levítico e Números do ponto de vista temático, fornecem o início e a conclusão para a sequência linear de toda a narrativa do pentateuco. Assim, Gênesis-Deuteronômio apresentam um formato organizacional A - B - C- B’ - A’, no qual Deuteronômio se volta para os temas de Gênesis e os complementa. Números se volta para os temas de Êxodo e os complementa (LEDER, 2010, p. 34-35).

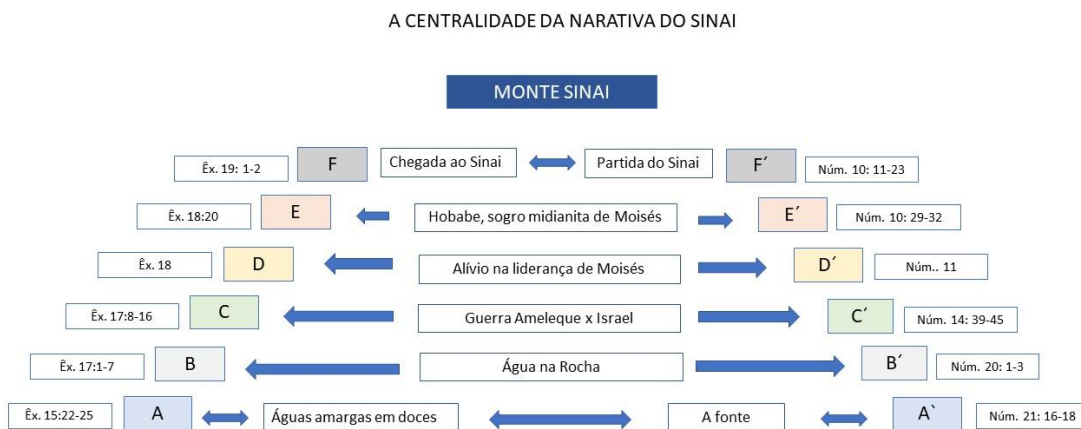
O livro de Levítico refere-se ao culto a ser realizado pela tribo de Levi, escolhida para os serviços do tabernáculo que foi armado por ordem de Deus, que dele tomou posse (cf. Ex 40,34-38) passando a habitar no meio do seu povo. A posição literária de Levítico no conjunto do Pentateuco pode ser considerada estratégica, pois está exatamente no centro, que, por sua vez, tem o seu epicentro na Lei da Santidade. Esta posição insere-se na dinâmica do povo que de Ex 19,1 a Nm 10,10 permaneceu no Sinai, recebendo as condições necessárias de uma vida com Deus, antes de retomar a marcha pelo deserto, a fim de entrar e conquistar a terra prometida.

Assim, “a vida cotidiana é o berço das leis que regulamentam a vida social, política, religiosa e cultural do antigo Israel em formação para tomar posse da terra de Canaã” (MORALES, 2015, p.48). Neste sentido, ao entrar e tomar posse da terra, o antigo Israel já se encontraria orientado por normas, estatutos, decretos e leis que dele fariam um povo particular dentre os demais povos (cf. Dt 4,35-40). Uma formação normativa advinda no deserto servia para garantir a permanência do povo na terra

após a sua conquista e instalação. O livro do Levítico dá autenticidade à existência e regulamenta a prática do ofício sacerdotal. Os sacerdotes eram, então, responsáveis pela santidade do culto ao Deus único e Santo e protagonizavam os atos que realizam a santidade do povo.

1.2 A CENTRALIDADE DA NARRATIVA DA TEOFANIA DO SINAI

Outro aspecto que chama atenção é a ênfase na teofania e a presença divina, “que posiciona o Monte Sinal como o lugar central, relacionado ao evento da manifestação de *Yahweh* -Teofania do Sinai” (LAWLOR, 2011, p. 30-31).



Quadro 2: Centralidade da Narrativa do Sinai a partir dos paralelos dos textos de Êxodo e Números .

A questão da liturgia de entrada ou acesso a presença de *Yahweh* está no cerne da teologia do Pentateuco. Trata-se de uma viagem guiada pelo próprio *Yahweh*, particularmente ao lugar de sua habitação, o tabernáculo. As narrativas do Pentateuco levam o leitor até o momento quando Deus decide permanecer, habitar com seu povo. Este movimento, porém, demanda que essa aproximação seja mediada por um culto legítimo. No entanto, é fundamental para a teologia do acesso à presença de *Yahweh* a suposição subjacente de que, para se dirigir a *Yahweh*, "é preciso primeiro entrar na presença de Deus" (KESSLER, 2013, p.385). A presença manifesta de *Yahweh* é documentada e experimentada e está no cerne da narrativa do Pentateuco (2013, p. 386). No Antigo Testamento "A presença de *Yahweh*" é

geralmente dada uma conotação espacial (MURPHY 2000, p. 38-40). Nesse sentido, pode-se "entrar," (Sl 66:13 e Ex 22:9) ou "aproximar-se" (Lv 9:5; Ez. 44:15 e Sl 119:169) da presença de *Yahweh*. Por outro lado, pode-se tentar fugir dele (Jn 1:10) ou residir longe dele (Gn 4:16). A presença de *Yahweh* é, no entanto, ilimitada e inevitável (Sl 139:7-12; cf. Jn 1:10).

Yahweh quer construir um caminho de acesso à sua presença, por isso determina: "E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles. Façam tudo como eu lhe mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio". (Êx 25:8).

Trazendo à luz a questão da aproximação da presença divina, o próprio livro de levítico delimita o foco do drama do relacionamento da humanidade com Deus, ou seja, o perigo apresentado pela intimidade com "aquele é fogo consumidor" (Is 33:14). Raios, nuvens e trovões anunciam a presença santa de *Yahweh* no Monte Sinai. A proximidade com o Deus Santo, traz temor ao povo que não se sente seguro para se aproximar. Surge, então, uma tensão, que é resolvida com a presença de um mediador – Moisés.

No Sinai é estabelecida uma aliança que exige muito mais do que a realidade inspiradora da presença de Deus na Terra. Sua principal finalidade é o envolvimento de Israel com Deus, comunhão da humanidade com o criador e o cerne de levítico gira em torno dessa esperança: como a morada de Deus pode se tornar no lugar de encontro entre *Yahweh* e Israel? A experiência do encontro no Monte Sinai fora marcante para o povo, demonstrando uma clara separação. "*Yahweh* é Santo, Santo, Santo!" (Is 6:3). Como *Yahweh* poderá habitar com seu povo?

O livro de Êxodo termina sem, de fato, concretizar a aproximação do povo com *Yahweh*, descrevendo como a glória do Senhor" desce sobre o arraial e cobre a Tenda do Encontro. Percebe-se, claramente, a concretização da primeira função do tabernáculo, tornar-se a morada terrena de Deus, porém, quanto a segunda função, ainda não há um caminho aberto para a humanidade aproximar-se *Yahweh* com segurança, e desfrutar da comunhão, conforme as promessas em Êx 25:8 e 29: 45-46. *Yahweh* ocupou sua morada na terra, mas nenhum ser humano, nenhum Israelita, nem mesmo Moisés, o mediador, é capaz de aproximar-se de sua morada. (Êx 40:35).

O tabernáculo não é apenas o lugar da presença Divina, mas, também, o caminho ordenado por Deus para que Israel se aproxime dele. Esse caminho proposto pelo próprio *Yahweh*, se materializava por meio do sistema de culto que incluía, não

apenas o tabernáculo em si, mas o sacerdócio, os rituais, os sacrifícios e o calendário litúrgico.

O Levítico narra não apenas quem pode entrar na presença de Deus, mas como essa entrada na presença divina é possível. “Seu propósito é perpetuar a experiência de envolvimento com Deus que aconteceu no Sinai, pois o tabernáculo é uma personificação do Monte de Deus” (MORALES, 2015, p. 29).

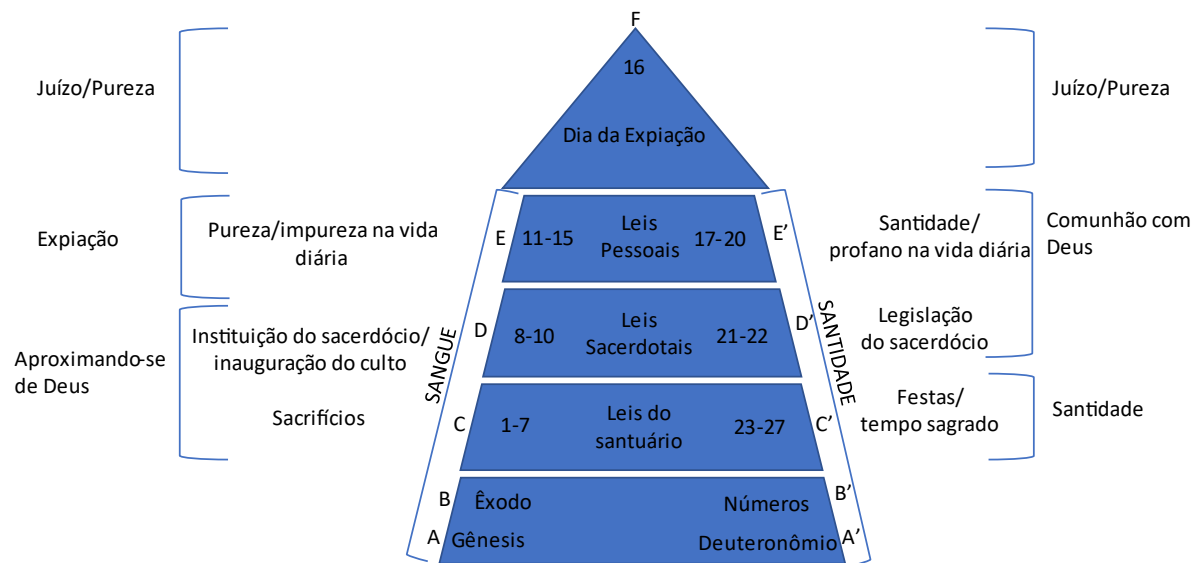
O levítico foi dado para orientar Israel sobre como ela poderia viver como uma nação Santa; que, sendo Santa, ela pudesse entrar na presença de Deus - Capítulos 1-16; que sendo Santa ela pudesse viver em comunhão ou habitar com Deus - capítulo de 17-27 (TURNBULL, 1926, p. 17).

Como isso pode ser possível? Como é que a própria habitação de Deus pode se tornar o fim da jornada de seu povo? Como criaturas imperfeitas, criadas a partir do barro podem entrar na presença de Deus, considerando que somente o sumo sacerdote tinha permissão para entrar no Santo dos Santos no interior do tabernáculo. Essa é a pergunta central do culto de Israel e, porque não dizer, de fato de toda a vida. Quem pode peregrinar a teu tabernáculo? Quem pode habitar no teu Santo Monte?

A resposta, envolve sacrifício e obediência, purificação e santificação. A teologia bíblica de Levítico revela que *Yahweh* abriu um caminho para humanidade habitar na sua presença. “A teologia de acesso à presença de *Yahweh* concentra a atenção na santidade” (MORALES, 2015, p. 47).

A preocupação central de levítico é demonstrar como a humanidade será capaz de habitar na casa de Deus (SHEA, 1986, p. 131-132). Sob a aliança mosaica, esse caminho aberto por *Yahweh* era por meio do seu tabernáculo, depois do templo, do sacerdote, dos seus rituais, isto é, por meio do culto levítico, marcado pela guarda do sábado. O quadro abaixo apresenta uma estrutura para o Livro de Levítico adaptado do diagrama de R.M. Davison, que ilustra a posição e o papel do capítulo 16 de Levítico (DAVIDSON, 1988, p. 20).

O próprio capítulo 16 é um microcosmos do mundo ritual do livro, uma integração sutil de passado narrativo e ritual atemporal e desincorporado. De qualquer modo, é claramente o ponto central do livro e qualquer análise literária deve levar em consideração a sua importância na estrutura e na mensagem de levítico (BIBB, 2005, p.33).



Quadro 3 -Diagrama de Levítico

A organização apresentada acima, guarda concordância com Zenger (1999) e Luciani (2005), entre outros. O quadro apresenta uma estrutura concêntrica elevando o dia da expiação à função de âncora dos rituais sacrificiais, “fazendo fluir dessa cerimônia o sujeito de vida santa” (SHEA, 1986, p. 132). Essa abordagem ampla de Levítico também torna possível entender a natureza dupla desta reconciliação com o Deus Santo, o Deus fogo consumidor e o caminho traçado por Ele para que o povo pudesse entrar e usufruir de sua presença:

- 1) Aproximar-se de Deus obedecendo às legislações sacrificiais relacionadas ao culto, estabelecidas pelo próprio Deus, por meio de Moisés, ou seja, o dia da “expição” (primeira metade de Levítico - capítulos 1-16, lida, primariamente como a aproximação de Deus por meio do sangue e;
- 2) O aprofundamento do relacionamento e comunhão com Deus pelo aumento da “santidade” também pelo sangue (segunda metade de Levítico, capítulos 17-27), diz respeito à vida na presença de Deus por meio do aumento da intimidade com *Yahweh*. Por essa abordagem, apresenta-se santidade como um processo: caminhar em direção a Deus e se unir ele, ou seja, a vida abundante de alegria com *Yahweh*, em sua casa. A única segurança eficaz e duradoura diante da presença de Deus deve ser, obrigatoriamente, a verdadeira santidade.

Em outros termos, fazendo um paralelo, ainda que simplista com conceitos do novo testamento, “as duas metades de levítico também podem ser expressas nas categorias teológicas da justificação e santificação, respectivamente”. (MORALES 2015, p. 27). Por isso, apóstolo Paulo escreveu que “nós sendo justificados pelo sangue fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu filho e estando já reconciliados seremos salvos pela sua vida”, conforme Rm 5: 8-10 e 3: 21- 26.

Portanto, no Antigo Testamento, apropriando-se dos significados do culto sacrificial, os israelitas poderiam entrar na presença de Deus e expressar suas experiências de vida a *Yahweh*. Essas, petições, diálogos, questionamentos e ação de graças foram, em sua maioria, materializados na poesia, como se pode ver nos salmos. Enquanto o ato de oração está no centro da teologia do acesso à presença de *Yahweh*, a resposta relacional primária neste fluxo de tradição está enraizada na necessidade humana e dependência de *Yahweh* e sua *Torah*. Apesar do fato de que os indivíduos nos salmos poderiam afirmar seu ser na presença de *Yahweh* continuamente, o grande privilégio de falar com *Yahweh* é indicado por um sentimento de temor e abordagem ao divino de várias maneiras (KESSLER, 2013, p. 398). Isso é especialmente evidente no texto do Salmo 15 que salienta que o acesso a *Yahweh* requer certos atributos ou qualificações morais e de caráter.

Em suma, para aproximar-se de *Yahweh*, o povo deveria purificar-se, santificar-se. *Yahweh* é “Santo, Santo, Santo!” (Is 6:3) *Yahweh* é fogo consumidor (Is 33:14). As prescrições para o culto, o *Shabbat*, o calendário das festas, todo o ritual sacrificial, assim como a mediação sacerdotal, corresponde ao caminho de acesso à presença de *Yahweh*, proposto por ele mesmo.

1.3 A QUESTÃO CENTRAL DO TRABALHO

Tendo em vista a natureza do culto prestado, segundo as instruções e significados no Livro de Levítico, uma aparente contradição em relação à teologia bíblica de Levítico parece surgir diante da leitura do Salmo 15 abaixo:

1.3.1 Tradução⁴

Salmo de Davi: *Yahweh*, quem peregrinará à tua tenda? Quem habitará no teu Santo Monte?

O que tem andado em integridade, tem praticado a justiça e tem falado a verdade em seu coração.

O que não calunia com a sua língua, não faz mal para o seu próximo, não lança insultos contra seu semelhante.

Aos seus olhos, o reprovado é desprezível, os que temem a *Yahweh* ele honrará. O que mantém juramento, mesmo com prejuízo próprio, e não muda.

Seu dinheiro com juro não empresta, não aceita suborno contra o inocente. Este que assim faz, não será abalado para sempre.

1.3.2 Uma aparente contradição

A leitura do Salmo do 15 pode induzir o leitor a concluir ele parece estar em contradição com a teologia de acesso a *Yahweh* apresentada do capítulo anterior, ou seja, o caminho proposto ao homem pelo próprio *Yahweh* para se aproximar da sua Santidade. Cumpre notar, que não há no salmo nenhuma referência às prescrições ritualísticas, relacionadas ao culto, estabelecidas para santificação dos israelitas, em linha com a Teologia Bíblica apresentada em Levítico. O verso 1 abre o Salmo perguntando quem é a pessoa apta a se aproximar do lugar santo para participar da “hospitalidade divina” no culto no santuário israelita. Curiosamente, os demais versos trazem uma série comportamentos ético-religiosos como sendo pré-requisitos para aceitação do adorador e permanência no culto.

Nesse ponto surgem as questões que este trabalho procurará trazer respostas: Será que este salmo 15 não estaria dando destaque para ideia de que o *ethos* precede

⁴ Tradução própria, a partir da pesquisa e exegese.

à aceitação do indivíduo? Será que o Salmo 15 traz um padrão ético-moral como pré-requisito para participação do culto na religião israelita? Afinal, a aproximação ou hospedagem na casa de *Yahweh* é um presente gratuito de Deus, resultado da graça de Deus ou o resultado de um padrão ético comportamental. O homem, por si só, pode reivindicar atenção e acesso à presença de *Yahweh* por meio de uma reta conduta moral? Como pessoas incompletas, repreensíveis, culpadas e pecadoras podem encontrar-se *Yahweh*? Como procurar-se-á demonstrar, a chave para a compreensão do salmo 15, é analisá-lo de uma perspectiva mais ampla, da perspectiva de toda *Torah*.

O próximo capítulo tem como objetivo, em primeiro lugar, apresentar a pesquisa de acesso à presença de *Yahweh*, identificando os elementos chave do texto original para a compreensão do Salmo. Em segundo lugar, tendo em vista o desenvolvimento dos estudos contemporâneos do livro de Salmos, demonstrar como a ideia do acesso à presença sofreu expansão, à medida que o Livro dos Salmos foi organizado, demonstrando que não somente o adorador recebe a atenção de *Yahweh*, mas, também, a comunidade de Israel e as nações.

2 ACESSO À PRESENÇA DE YAHWEH PELA LENTE DO SALMO 15

2.1 CONTEXTO CANÔNICO

A sobrescrição atribui o salmo a Davi. À luz do fato de que Davi, de acordo com a tradição bíblica posterior, é considerado responsável pela composição de muitos hinos e pela organização da liturgia do templo, (WENDLAND, 1998, p. 233), pode-se inferir que o salmo foi provavelmente composto para adoração comunitária no templo de Jerusalém. O Salmo 15 é visto como um salmo influenciado pela sabedoria com uma orientação essencialmente didática, seu propósito era orientar os adoradores de *Yahweh* (GOLDINGAY, 2006, p. 219), mostrando-lhes aquilo que não pode ser negligenciado no modo de viver uma pessoa em uma comunidade dirigida pela sabedoria e integridade. (WILSON, 2002, p. 296)

A *Torah de Yahweh* está no centro da espiritualidade judaica⁵. A preocupação de Israel com a *Torah de Yahweh* está relacionada à práxis da vida diária, o contexto ético de sua fé e caráter público da verdadeira religião. Por meio dela, “os israelitas são lembrados que, por sua fidelidade e justiça, *Yahweh* é o cumprimento de sua *Torah*”. (BRUEGGEMANN, 2007, p. 50). Sumpter, comentando, o Salmo 15 descreve como a sabedoria contida na *Torah* influenciou o Salmo:

Salmo 15 não é apenas um "Salmo da *Torah*", é um "Salmo de entrada da *Torah*". Nesse contexto, a *Torah* funciona como um meio de acesso a este lugar especial, entendido como o locus da bênção que a obediência pode trazer. A lei é um meio para o qual a realidade no templo é o seu fim. É essa realidade, esse é o destino desejado do salmista, o lugar onde ele pode desfrutar da "estabilidade" que anseia (v. 5; cf. Salmo 24:1-2), (SUMPTER, 2013, p. 196).

2.2 ELEMENTOS DO TEXTO PARA DESENVOLVIMENTO DA EXEGESE

2.2.1 O Texto Hebraico⁶

- v.1 מְזִמּוֹר לְדָוִד יְהוָה מִי־יִגֹּוֹר בְּאֶהְלֶה מִי־יִשְׁכֹּן בְּהַר קְדֻשָּׁה:
- v.2 הוֹלֵךְ תַּמִּים וּפְעֵל צְדָק וְדַבַּר אֱמֶת בְּלִבּוֹ:
- v.3 לֹא־רָגַל עַל־לִשְׁנוֹ לֹא־עָשָׂה לְרַעְיוֹ רָעָה וְחִרְפָּה לֹא־נִשְׂא עַל־קַרְבּוֹ:
- v.4 נִבְזֶה בְּעֵינָיו נִמְאָס וְאֶת־יְרֵאֵי יְהוָה יִכְבֵּד נִשְׁבַּע לְהִרְעֵ וְלֹא יִמָּר:
- v.5 כִּסְפוֹ לֹא־נָתַן בְּנִשְׁפֵּי וְשֹׁחַד עַל־נַפְשׁוֹ לֹא לָקַח עֲשֵׂה־אֵלֶּה לֹא יִמּוֹט לְעוֹלָם

⁵ Ver Sl 1; 19 e 119.

⁶ Fonte: Codex Leningradensis Hebrew Text – WTT, includes changes as of Westminster Morph 4.14–Bible Works Software

2.2.1 Tradução do salmo e delimitação das sentenças

Tradução literal	Sentenças	Parte
Salmo de Davi	מִזְמוֹר לְדָוִד	1A
Yahweh, quem peregrinará à tua tenda?	יְהוָה מִי־יִגּוֹר בְּאֶהְלֶךָ	1B
Quem habitará no teu Santo Monte?	מִי־יִשְׁכֵּן בְּהַר קְדֻשָּׁהּ:	1C
o que tem andado em integridade (sinceridade, integridade, irrepreensivelmente, sem culpa),	הוֹלֵךְ תָּמִים	2A
e tem praticado a justiça,	וּפְעַל צְדָקָה	2B
e tem falado a verdade no seu coração.	וְדִבֶּר אֱמֶת בְּלִבָּבוֹ:	2C
O que não calunia com sua língua	לֹא־רָגַל עַל־לִשְׁוֹנוֹ	3A
não faz para seu próximo mal	לֹא־עָשָׂה לְרֵעֵהוּ רָעָה	3B
não carrega/lança insultos/censuras contra seu semelhante;	וְחִרְפָּה לֹא־נִשְׂא עַל־קָרְבוֹ:	3C
(Aquele) em cujos olhos é desprezível o reprovado	נִבְזָהוּ בְּעֵינָיו נִמְאָס	4A
E os que temem a Yahweh ele honrará	וְאֵת־יִרְאֵי יְהוָה יְכַבֵּד	4B
(aquele) que jura, com prejuízo próprio	נִשְׁבַּע לְהָרַע	4C
e não muda;	וְלֹא יִמָּר:	4D
Seu dinheiro não empresta com juros	סֶפֶוֹ לֹא־נָתַן בְּנִשְׁוֹף	5A
e suborno contra o inocente não toma	וְשֹׁחַד עַל־נָקִי לֹא לָקַח	5B
Este que assim faz,	עֲשֵׂה־אֵלֶּהָ	5C
não será abalado para sempre (eternamente).	לֹא יִמוּט לְעוֹלָם:	5D

2.2.2 Estrutura do salmo, tempos verbais e resumo do conteúdo.

Segmentos	Temas	Sentenças	Tempos verbais	Resumo do conteúdo ⁷
Introdução	O autor e as perguntas	1ABC	O uso da sequência de verbos no imperfeito - Qal	Conteúdo marcado pelo vocativo "YHWH" ligado à partícula interrogativa "Quem O imperfeito no texto denota uma ação futura ("quem -יָ habitará/morará"). Os verbos usados expressam uma ideia de estadia temporária ou hospedagem"
O que deve ser praticado	Ações positivas	2ABC	O uso da sequência de participios ativos - Qal	As sentenças são marcadas pelo participio ativo adicionado de conjunção, informando uma sequência de ações que o adorador pratica de forma contínua, expressos pelos verbos: Andar (הלך), Praticar (פעל) e Falar (דבר) O participio ativo indica uma ação que o sujeito sempre faz, uma atitude costumeira ou uma prática constante que já faz parte do estilo de vida do indivíduo. (KRAUS, 2009, p.839)
O que não deve ser praticado	Ações negativas	3ABC	O uso da sequência de verbos perfeitos - Qal	As sentenças são marcadas por partículas negativas לֹא. Esse segmento diz respeito às ações que o verdadeiro adorador decidiu não praticar. Trata-se uma ação no passado que reflete no presente e no futuro,

⁷ Fonte para aspectos morfológicos e verbais: Holladay, Hebrew, and Aramaic Lexicon of the Old Testament, distributed by Wheeler Westminster Morphology and Lemma Database - Bible Work Software.

				uma decisão, cujos resultados são prolongados. Neste caso, em particular, trata-se de uma ação completa em uma ocasião qualquer no passado e que o sujeito está desfrutando no presente, e continuará no futuro; ou seja, se trata de um passado definido (KRAUS, 2009, p.840)
O que deve ser praticado	Ações positivas	4ABCD	Verifica-se o uso do Nifal participio; Piel imperfeito; Nifal perfeito; Hifil imperfeito	Marca a segunda sequência de ações positivas. Expressa a decisão do adorador de rejeitar aquele que é reprovado em suas atitudes, e sempre fazer o bem, não mudando de posição, mesmo que seja prejudicado O duplo uso do Nifal expressa a ideia passiva, o Piel intensifica a ação do verbo כָּבַד (<i>ka.ved</i>) “honrar” e o hifil expressa a ideia causativa do verbo מָוַר (<i>mur</i>) “mudar”, que no salmo traz o esclarecimento de que o sujeito decidiu manter-se firme mesmo quando for prejudicado por algum mal.(KRAUS, 2009, p.840)
O que não deve ser praticado	Ações negativas	5AB	O uso da sequência de verbos perfeitos - Qal	Segunda sequência de ações negativas, expressando a posição do adorador em não emprestar seu dinheiro com usura, não aceitar suborno de qualquer natureza, que prejudique outras pessoas. As sentenças

				são marcadas por partículas negativas -אֵל . Tal como as sentenças 3ABC, trata-se de um passado definido.
Conclusão	Promessa de bênção	5CD	Verifica-se o retorno do emprego do Qal - Participio Ativo, encerrando o Salmo com Nifal Imperfeito	Último segmento, que finaliza o salmo com a promessa de bênção e estabilidade para aqueles que seguirem as instruções apresentadas. Mais uma vez o participio ativo traz a ideia de continuidade, de estilo de vida e prática costumeira para o verbo fazer, praticar הַשִּׁיב (a.sah). Encerra-se o sal o Nifal imperfeito טָמַח – (mot) abalado

2.2.3 Elementos fundamentais para compreensão das sentenças.

Localização das Frases	Elemento importante	Comentário
Sentenças 2BC, 3C e 5B,	O uso da conjunção וְ (e) que percorre por todo o Salmo é relevante, pois liga seqüências em todo o texto	No texto, exerce função aditiva, indicando uma soma de qualidades inerentes àquele que se apresenta para adoração. Nas sentenças 4BD exerce a função adversativa, esclarecendo o sentido das sentenças 4AC.
Sentenças 1BC	O uso duplo da partícula interrogativa מִי (quem)	Exerce também um papel importante no relacionamento das sentenças, pois é em virtude das perguntas de 1BC é que o salmo todo é desenvolvido
Sentenças 3ABC, 4D, 5ABC	O uso da partícula negativa -אֵל (não).	A partícula se repete sete vezes no texto e todas exercendo função adverbial, ou seja, modificando os verbos.

2.3 EXEGESE DO SALMO 15 – VISÃO GERAL

Designado como um dos “Salmos de Davi” na coleção do saltério, o Salmo 15 possui uma estrutura simples, composta por cinco versos, podendo ser subdividido em quatro partes:

Sentenças	Partição do Salmo
1BC	Perguntas Iniciais
2ABC	Respostas Gerais
3A-5B	Comportamento Ético/Moral
5CD	Benção

O Salmo 15 começa com duas perguntas endereçadas *YAHWEH*, sobre quem pode se aproximar de sua presença e sobre as condições a serem cumpridas para que, quem visita o Santuário, possa ter um verdadeiro encontro com o Deus de Israel (1BC). Como as perguntas são dirigidas diretamente a *YAWEH*, a resposta será anunciada em nome dele, porém, pelos lábios do adorador. Esta resposta aponta para determinações da Torah, ressaltando que a obediência à mesma é a condição para se participar devidamente do culto.

Em relação à parte 2ABC, confirmam-se as virtudes gerais de uma pessoa temente a Deus: conduta irrepreensível, pureza de pensamento e de ação, pratica da justiça, ressaltando a verdade da fala.

Em relação ao conteúdo da terceira parte (3A a 5B), fica evidente o seu caráter ético/moral, saltando aos olhos, os deveres para com o próximo. Busca-se ensinar uma lição importante: os deveres éticos/morais para com o próximo são elementos fundamentais para ter acesso permanente à presença de *Yahweh*. Tal ensinamento aproxima o Salmo 15 dos textos proféticos que discutem a relação entre culto e justiça (cf. Is 1,10-20; Jr. 7); no segmento 3.4AB fica em evidência o comportamento para com o próximo. Já em 4C, esse comportamento se alarga para o âmbito específico do voto feito com juramento. E finalmente, a abstenção de ganho com interesse e honestidade no exercício da justiça (5AB). Este gesto faz lembrar de Dt

15,1-18 sobre a cobrança de juros e o perdão das dívidas no ano da remissão.⁸

Finalmente, a sentença final, ou promessa (5D), não diz respeito, explicitamente, à admissão no santuário, mas afirma que aquele em quem se encontram tais disposições é uma pessoa justa porque é irrepreensível na sua conduta.

2.3.1 Análise do Salmo 15

Pode-se afirmar que a parte 2ABC, por si só, poderia ser a resposta às perguntas feitas em 1BC, pois são apresentados os requisitos necessários para se estar na presença do Senhor Deus. Esses consistem numa integridade moral plena, seja das intenções, seja do comportamento, seja nas palavras proferidas. O salmista escolhe como exemplos algumas ocasiões da vida do fiel piedoso, com a intenção de incluir todas as ações do ser humano.

As análises a seguir tem como objetivo extrair do texto as bases para responder as perguntas iniciais do salmista.

I - Primeira parte: 1BC – Perguntas Iniciais

מִזְמוֹר לְדָוִד יְהוָה מִי־יִגְוֹר בְּאַהֲלָהּ מִי־יִשְׁכֵּן בְּהַר קְדֻשָּׁהּ:

Salmo de Davi: Yahweh, quem peregrinará à tua tenda? Quem habitará no teu Santo Monte?

Contém a subscrição **מִזְמוֹר לְדָוִד** que indica que a autoria do Salmo 15 é do Rei Davi⁹. Inicia-se com duas questões apresentadas a **יְהוָה** *Yahweh*, destacando-se

⁸ O ano da remissão ou jubileu, acontecia a cada 50 anos, ao final de sete anos sabáticos. Ele é marcado por várias medidas ou ações de caráter social, sendo que algumas são válidas para o ano sabático. São elas: repouso da terra (Lv 25, 2-4, 11-12), a libertação dos escravos (Dt 15, 12-15; Lv 25,10), o perdão das dívidas (Dt 15, 1-2.11) e a devolução das propriedades (Lv 25, 13-14.23). Assim, cada geração tinha a possibilidade de recomeçar uma vida livre, retornando à partilha igualitária realizada quando da conquista da terra prometida. O significado é, portanto, uma contínua volta à Aliança celebrada com Yahweh no Sinai.

⁹ Holladay, Hebrew, and Aramaic Lexicon of The Old Testament, Hol1494.

o pronome interrogativo מִי “quem?”. A utilização do pronome aponta para uma questão de identidade, o que lembra “o bem-aventurado” descrito no Salmo 1, marcando as virtudes daquele que pode se aproximar da presença de Yahweh e sobre as condições a serem cumpridas para que, quem visita o local da adoração, possa ter um verdadeiro encontro com *Yahweh*. A dupla ocorrência do pronome interrogativo (מי - quem?) acompanha os verbos גֹּוֹר (*gûr*) e שֹׁכֵן (*sha. khan*) ambos no imperf. Qal 3ª, PMS, que denotam a ideia de permanecer pouco tempo, residir como um estrangeiro; no sentido reflexivo, buscar hospitalidade.¹⁰

As perguntas são dirigidas diretamente a *Yahweh* e quem as responde é o próprio adorador, numa atitude de autoexame. O emprego do verbo *gûr* reforça a ideia de que habitar no santuário não é fruto de uma decisão do adorador, pois depende de condições que são impostas por quem oferece hospedagem. No entanto, o participante no culto, uma vez admitido no santuário, se encontra sob a proteção de Deus (SI 61,5) e recebe o “direito de cidadania” (Ef 2,19; Fl 3,20) no recinto sagrado (KRAUS, 2009, p.832).

II - Segunda Parte: 2ABC – Respostas Gerais

הוֹלֵךְ תָּמִים וּפְעֵל צֶדֶק וְדַבֵּר אֱמֶת בְּלִבְבוֹ:

O que tem andado em integridade, tem praticado a justiça e tem falado a verdade em seu coração.

- a) O que tem andado em integridade (sem culpa, irrepreensível)

O versículo sintetiza as virtudes daquele que anseia estar na presença de Yahweh. Observa-se o verbo הֹלֵךְ (*hól'ēk*) - Qal Particípio ativo. Verbo “andar/caminhar com”, “sentido de viver na prática de algo”. O verbo está acompanhado do adjetivo תָּמִים (*tāmîm*). + O verbo “andar” pode ser encontrado no

¹⁰ Ibid, Hol4435 e Hol9696, respectivamente.

Antigo Testamento em várias conotações¹¹ e expressa um comportamento que é reflexo do caráter.¹² Aquele que é verdadeiramente piedoso segue a direção de *Yahweh* em tudo que faz, ou seja, obedece aos seus mandamentos, em concordância com 1Rs 3.14 e Sl 119.

O adjetivo תָּמִים (*tāmîm*) significa “perfeito”, podendo ser traduzido também por “inteiro”, “íntegro”, “reto”. Nas prescrições Levíticas, os sacrifícios de Israel deveriam ser animais “perfeitos”, de modo que fossem aceitos¹³ Esse adjetivo deriva da raiz תָּמָה (*tmm*), cuja ideia fundamental é “completude”, a qual tende naturalmente a designar aquilo que é eticamente direito, correto (Sl 19: 13,14). Abraão recebeu instrução para ser *tāmîm* (Gn 17.1), da mesma forma como todo o Israel (Dt 18,13; 2 Sm 22,33; Sl 101.2a,6). No Salmo 15, *tāmîm* qualifica a conduta reta e perfeita exigida para se habitar no Templo, contudo, parece que o salmista utiliza o termo “perfeito” não no sentido de alguém que está totalmente sem pecado, mas no sentido de observância, como exigência de pureza de propósitos a ser alcançado. Embora a ideia de “andar em integridade” não implique uma vida de “perfeição sem pecado”, a ênfase, no entanto, reside na determinação da vontade de fazer o que é certo. Implica uma consistência na tentativa de realizar essa determinação nas difíceis realidades da vida. A ideia de integridade, manifestada em condutas éticas é uma marca essencial e distintiva daqueles que desejam se aproximar de *Yahweh*.

Vale lembrar que esta qualificação do adorador não poderia ser adquirida ao chegar à presença de *Yahweh*, no seu Monte Santo, trata-se de uma prática que antecede o desejo de encontrar-se com *Yahweh*, está relacionado a um estilo de vida. Assim, o uso do verbo הָלַךְ (*hól'ēk*) no Salmo 15, reforça a ideia de que integridade e justiça no homem se medem a partir do seu agir conforme as leis do Senhor, “não significa viver sem pecado”, pois não há pessoa sem pecado. O caráter irrepreensível diz respeito a sua solidez, integridade e lealdade total a Deus. Andar em integridade implica um modo de vida ético, de todo coração dedicado aos caminhos de *Yahweh* (cf. Gen. 6:9; 17:1; Ps. 119:1). Isso significa que o adorador tem desenvolvido (ideia

¹¹ A apostasia no Antigo Testamento é muitas vezes descrita como ir após outros deuses, andar nos próprios conselhos malignos⁴⁸, andar segundo o próprio coração, ou andar nas trevas, contudo, *Yahweh* sempre anda no sentido contrários destes trazendo juízo.

¹² Holladay, Hebrew, and Aramaic Lexicon of The Old Testament, Hol2015 e Hol9152, respectivamente.

¹³ Ver Lv 22:21-22 como tipos de Cristo, o Cordeiro divino sem defeito, conforme 1 Pe 1:19.

de continuidade) um caráter irrepreensível, íntegro, completo e reto diante de *Yahweh* (KRAUS, 2009, p.839)

b) O que tem praticado a justiça

A segunda virtude destacada é a “prática da justiça”. Verifica-se a conjunção ׀ + Verbo: פָּעַל (*pā ‘al*) - Qal. Particípio ativo, que denota “fazer”, “agir” “praticar”. Considerando que o verbo se encontra no particípio ativo, pode-se afirmar que se trata de alguém que sempre está praticando a justiça e as suas ações revelam seu caráter justo. ¹⁴Somente aquele cuja vida é uma prática constante da justiça, pode ser admitido na presença de *Yahweh*. A idéia central do verbo está em torno de trabalho, da dedicação de forças e energias em algo, um indivíduo trabalhador em prol da justiça (DAVIDSON, 2018, p.917).

O uso do substantivo masculino צֶדֶק (*šedeq*) no Salmo 15 se refere a um padrão ético e moral, que, no Antigo Testamento, designa a natureza e a vontade de Deus. “Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, benigno em todas as suas obras” (Sl 145,17). Isso significa, viver honestamente. Conduzir-se de forma justa e honesta. Evidencia a importância da conduta ética-moral do adorador para com o seu próximo. Conduta esta, que nasce de um coração novo, governado pelo cumprimento da *Torah*, condição essencial para que a sua súplica seja atendida perante o Senhor (DAVIDSON 2018, p.932).

c) O que tem falado a verdade no seu coração

Conjunção ׀ + Verbo: דָּבַר *dābar* - Qal Particípio ativo, masculino, singular, absoluto. Verbo “falar, acompanhado do substantivo feminino אֱמֶת que significa verdade, fidelidade + preposição בְּ e substantivo לֵב coração, que significa “verdade em seu coração” (2018, p.313).

No Salmo 15, o verbo דָּבַר (*dābar*) marca o fato de que a fala, enquanto expressão de um impulso íntimo deve estar revestida do valor essencial, ético-moral, que é a verdade. O substantivo אֱמֶת (*emet*), enquanto atributo de Deus, ressalta uma

¹⁴ Holladay, Hebrew, and Aramaic Lexicon of The Old Testament, Hol6879.

das qualidades essenciais que deve ser identificada no agir daqueles que almejam habitar no monte sagrado e, assim, estar perto de *Yahweh* (2018, p.168). No Salmo 15, לֵבָב (*lebab*), cujo significado é coração (2018, p.637), pode ser configurado como lugar da intencionalidade, da natureza interior, enquanto centro da responsabilidade moral. Do adorador é solicitada a pureza dos sentimentos do coração, a fim de aja com retidão, integridade, verdade. Trata-se de uma metáfora da consciência reta, íntegra e pura. A fala, ou seja, as palavras proferidas pelo adorador devem estar sempre (continuamente) revestidas do valor essencial, ético-moral, que é a verdade.¹⁵

III - Terceira Parte: 3A – 5B – Comportamento Ético/Moral.

A terceira parte do salmo é organizada em cláusulas positivas e negativas, que somadas a série de 2ABC, expressam dez condições essenciais que habilitam o adorador a adentrar na presença de *Yahweh*.

Como já foi observado, o salmista enfatiza o aspecto moral dentre as qualidades requeridas daquele que se aproxima de *Yahweh*. Trata-se de um dos fundamentos da teologia do antigo testamento, a rejeição do mero ritualismo, e priorização uma vida moral santa, um coração voltado para a obediência à Torah, muito mais que sacrifícios. O ritualismo no antigo testamento não era sinônimo de retidão e santidade (CRAIGE, 2004, p.150-151), e essa mensagem é visível nas profecias de Miquéias¹⁶, Jeremias¹⁷ entre outros.

O profeta Isaías declara em nome de *Yahweh*:

Para que me oferecem tantos sacrifícios? ", pergunta o Senhor. Para mim, chega de holocaustos de carneiros e da gordura de novilhos gordos; não tenho nenhum prazer no sangue de novilhos, de cordeiros e de bodes! Quando lhes pedi que viessem à minha presença, quem lhes pedi que pusessem os pés em meus átrios? Parem de trazer ofertas inúteis! O incenso de vocês é repugnante para mim. Luas novas, sábados e reuniões! Não consigo suportar suas assembléias cheias de iniquidade. Suas festas da lua nova e suas festas fixas, eu as odeio. Tornaram-se um fardo para mim; não as suportarei mais! Quando vocês estenderem as mãos em oração, esconderei de vocês os meus olhos; mesmo que multipliquem as suas orações, não as escutarei! As suas mãos estão cheias de sangue! Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa das viúvas. (Is 1 11-17 -NVI).

¹⁵ Holladay, Hebrew, and Aramaic Lexicon of The Old Testament, Hol609.

¹⁶ Mq 6:6-8

¹⁷ Jr 7:21-24

Em meio às injustiças e maldade de seus dias, o profeta Oséias proclama em nome de *Yahweh*: “Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos.” (Oséias 6:6, NVI).

Não há rejeição do sistema de sacrifícios instituído pelo próprio *Yahweh* para acesso à sua presença. Não, absolutamente, não. Na realidade, “só há valor no sacrifício quando este está acompanhado de retidão, sinceridade e arrependimento” (KRAUS, 2009, p. 833). Aproximar-se da presença de *Yahweh* requer do adorador integridade de vida.

A natureza e caráter Santo de *Yahweh* exigem que o adorador se apresente diante dele “limpo de mãos e puro de coração”¹⁸.

Conforme declara o Salmista:

O Senhor está no seu santo templo; o Senhor tem o seu trono nos céus. Seus olhos observam; seus olhos examinam os filhos dos homens. O Senhor prova o justo, mas o ímpio e a quem ama a injustiça, a sua alma odeia. Sobre os ímpios ele fará chover brasas ardentes e enxofre incandescente; vento ressecante é o que terão. Pois o Senhor é justo, e ama a justiça; os retos verão a sua face (SL 11: 4-6, NVI).

Relembrando as disposições contidas no capítulo 1 deste trabalho, relativas à Teofania no Monte Sinal, as exigências contidas no salmo são reflexos do caráter santo de *Yahweh*, por isso que “a insistência acerca da correlação entre justiça de Deus e povo justo nos salmos é inflexível em sua profundidade” (MAYS, 1994, p. 85).

O pré-requisito da adoração aceitável é a perfeita correlação entre aquilo que se expressa na vida diária e aquilo que o adorador tem no coração. O Salmo 15 desafia os adoradores de *Yahweh* a compreender que nem uma jornada exigente, nem presença física em um local sagrado é em si mesma suficiente para fornecer acesso à presença de *Yahweh* e receber dele a atenção. Em vez disso, “a condição interna do adorador, o seu íntimo, seu interior, seu coração íntegro, fonte de toda a emoção e vontades, tem que estar em harmonia com suas palavras e ações na comunidade” (MAYS 1994, p. 86).

“A caminhada até *Yahweh* é complementada por ações contínuas e adequadas; atos fluindo da justiça, na relação interpessoal dentro da comunidade” (MAYS 1994, p. 87).

A vida diária “em correspondência com a palavra e o coração e, em

¹⁸ Sl 24: 4a

consonância com a instrução da aliança de *Yahweh*, prepara os peregrinos fiéis para adoração e o encontro com o Deus que dá vida” (MORALES, 2015, p.88).

O Salmo 15 revela que “as comunidades da Aliança que vivem ideais éticos de justiça e responsabilidade social de acordo com as instruções de *Yahweh* são os próprios locais de moradia de *Yahweh*” (MORALES, 2015, p.90).

IV - Quarta Parte: 5CD - A Bênção

A declaração final do salmo é uma palavra de bênção em relação àqueles que estão qualificados para entrar no local de moradia de *Yahweh*. A primeira seção da declaração: "Quem faz essas coisas" fala dos requisitos descritivos anteriores, àqueles que “andam em integridade, praticam a justiça e falam a verdade em seu coração” e, além disso, dos comportamentos éticos e de responsabilidade social, esperados de todos os adoradores de *Yahweh*.

O salmo 15 conclui com uma palavra de promessa e confiança. Aquele que cumpre as condições ressaltadas anteriormente nunca será movido, isto é, nunca será abalado. O salmo finaliza com esta promessa de bênção que prova que *YAHWEH* contempla o justo, e que *Yahweh* o recompensará, concedendo-lhe o melhor que é permanecer inabalável.

O sentido de מוֹטֵם (môt) pode reforçar a ideia de que, aquele que possui uma conduta irrepreensível jamais se sentirá abalado pois, a aliança que o Senhor fez a Abraão e a Davi é imutável, perpétua e se estende para a vida do justo (MORALES 2018, p.723).A preocupação do salmista, portanto, é criar um modelo tão notável e confiável de comportamentos morais que farão de Israel, bem como dos adoradores de *Yahweh*, um retrato ideal da comunidade em que *Yahweh* habita.

2.4 RETOMANDO A QUESTÃO DA APARENTE CONTRADIÇÃO

O trabalho, até esse ponto, demonstrou o que o adorador deve ser “*tāmîm*”, e como deve se comportar com justiça, do ponto de vista das relações interpessoais em sua comunidade e diante de *Yahweh*. Percebe-se que “há um relacionamento indissolúvel, no salmo 15, entre local de adoração e conduta, adoração e estilo de

vida, lugar santo e pessoa justa, que não pode deixar de ser considerado (MORALES, 2015, p. 125). Além disso, mostra, também, uma promessa valiosa: aqueles que assim vivem, nunca serão abalados.

Mas, a questão é: como isso pode ser possível? Como criaturas imperfeitas, criadas a partir do barro podem ser consideradas sem culpa, irrepreensíveis, retas e íntegras. Persiste, ainda, a aparente contradição apontada no capítulo 1. O adorador por méritos próprios, não tem condições de se aproximar da presença de *Yahweh*. As perguntas iniciais: Quem pode peregrinar até o tabernáculo e quem pode habitar no Santo Monte, ainda não foram completamente respondidas. O próximo capítulo expande a pesquisa sobre o acesso à presença de *Yahweh*, com objetivo de alcançar as repostas as perguntas iniciais.

2.5 EXPANSÃO DA PESQUISA DE ACESSO À PRESENÇA DE YAHWEH

O estudo contemporâneo do livro de Salmos pode ser resumido em três abordagens:

- a) Abordagem crítica da forma de Gunkel - Procurou discernir o cenário na vida de cada salmo, apresentou quatro categorias principais de salmos (hinos, lamento individual, lamento comunitário e ação de graças), e, geralmente, viu os salmos como usados para adoração coletiva por Israel (GUNKEL, 1998, p. 72).
- b) Abordagem culto funcional histórica de Mowinckel. - Argumenta que cada salmo tem uma origem “cúltica”, essa origem que deve fornecer o quadro para a interpretação de cada um deles (MOWINCKEL, 1962, p. 1-41).
- c) Abordagem canônica de Wilson - O trabalho inovador de Wilson sobre a forma do Saltério tem sido particularmente influente para os estudos posteriores sobre o assunto¹⁹ A forma final canônica, refere-se à leitura do livro não do ponto de vista das fontes, autoria, mas no conteúdo e composição em que existia quando

¹⁹ Em sua dissertação de Yale publicada em 1985, Wilson identifica marcadores editoriais nas coleções de salmos mesopotâmicos, que suportam a validade de sua função no Saltério bíblico- WILSON, *The Editing of the Hebrew Psalter*, SBLDS 76, Chico, CA: Scholars Press, 1985.

foi recebido como escritura, e assumir que foi composto com intencionalidade e uma única mensagem. Wilson observou várias características no Saltério que sugeriam que a obra não tinha crescido por acaso ao longo dos séculos, mas sim, exibia sinais de que tinha sido cuidadosamente editada em uma antologia coerente (WILSON, 1993, p.72-82).

2.5.1 O Salmo 15 como parte de uma unidade literária

O salmo 15 é parte integrante de unidade literária e composicional constituída pelos Salmos 15 a 24 (GROENEWALD, 2009, p. 428). Este grupamento de Salmos é frequentemente descrito pelos estudiosos como "liturgias de entrada" (WESTERMANN, 1980, p.103). Esses salmos (15 e 24) provavelmente circularam junto com salmos litúrgicos semelhantes no templo como 18, 48, 65 e 87 e podem ter sido recitados por adoradores em diálogo de perguntas e respostas com levitas presentes, no templo de Jerusalém que guardavam o ponto de acesso ao lugar do culto (KESSLER 2013, p. 399).

2.5.2 Estrutura intencional no grupamento dos salmos 15-24

Ao longo da história, “os Salmos desempenharam um papel consistente na liturgia e adoração para aqueles que consideram a Bíblia hebraica como escritura sagrada” (2013, p. 401). Tanto na academia quanto no nível popular, é comum que os intérpretes deste precioso livro considerem cada salmo como uma unidade isolada, removida de seu contexto literário circundante. Entre os estudiosos, a reconstrução de cada salmo individual e seu *Sitz im Leben*²⁰ original tende a ter prioridade. Da mesma forma, nas comunidades religiosas, é comum ler salmos individuais para relevância teológica e devocional.

É legítimo e, também, produtivo interpretar salmos como unidades individuais. No entanto, um exame dos Salmos 15-24 desafia uma leitura estritamente isolada de cada salmo, levantando várias questões. Por exemplo, é coincidência que as duas

²⁰ A expressão *Sitz im Leben*, de origem germânica, tornou-se um termo técnico na pesquisa bíblica científica. Determinar o *Sitz im Leben* de um texto ou de uma tradição bíblica é determinar sua origem histórica, não meramente do levantamento das condições históricas como época, mentalidade, linguagem etc., mas a reconstrução da situação vivencial, o evento humano específico que dentro de um determinado contexto, produziu aquela tradição ou aquele texto.

únicas liturgias de entrada em todo o Saltério²¹, Salmos 15 e 24, existam nas proximidades? Da mesma forma, quatro das cinco ocorrências da frase "Não será abalado" existem dentro dos Salmos 15-24.²² É isso, também, resultado de mera coincidência? Outro exemplo é a correspondência entre salmos 20 e 21: No primeiro, a comunidade pede ao *Yahweh* para dar ao rei o desejo de seu coração, e neste último, a comunidade se alegra que *Yahweh* tenha dado ao rei o desejo de seu coração. Devemos descartar essas correspondências como meras coincidências? (QUINN, 2015, p. 37).

Embora a leitura de salmos como unidades isoladas seja um modo predominante de interpretação, os recentes estudos sugerem que a estrutura narrativa vai além dos salmos individuais, mas também, a grupos ou mesmo a totalidade do Saltério.²³ Aqueles que se identificam com esse movimento acadêmico reconhecem uma forma e mensagens abrangentes de todo o Saltério, e/ou ligações intencionais entre salmos vizinhos. Esse método interpretativo pode ser denominado de "crítica editorial", uma vez que busca detectar evidências de uma mão editorial em ação na formação do Saltério. C. Barth, em seu artigo sobre concatenação nos Salmos, lista dezessete princípios para identificar essa técnica, por exemplo, repetição exata de formas, repetição de raízes, repetição de pares de palavras e repetição de sequências de palavras. "Se houver evidência de uma mão editorial, então salmos individuais podem ser interpretados dentro de seu contexto literário, e não apenas como unidades isoladas ou apenas para informações históricas" (1976, p. 30-40).

O final do século XX trouxe consigo um renascimento das abordagens literárias ao Saltério, especialmente devido à publicação da dissertação de Yale de G. H. Wilson em 1985. Através de estudo comparativo com outros antigos salmos mesopotâmicos, Wilson descobriu que o Saltério contém vários marcadores editoriais que evidenciam arranjo intencional (WILSON, 1993, p. 72-82). Estudos editoriais críticos do Saltério proliferaram após o estudo de Wilson, por exemplo, os trabalhos de Mays (1987),

²¹ Seleção de 150 textos, composto por diferentes gêneros literários (lamentações, súplicas, louvor, gratidão), origens e épocas. Pela tradução da LXX, a denominação "Saltério" remonta ao termo *nebel* - lira estacionária. Embora o livro seja uma compilação de 150 textos individuais, podendo ser lidos de forma isolada, ele não é uma justaposição ocasional de oração e hinos sem relação entre si, mas cada um deles traz consigo uma mensagem teológica como elemento parcial de um ciclo de composição, da coletânea de um bloco, uma mensagem que excede o "sentido individual" de cada um deles". (ZENGER, 2003, p.307-309).

²²SI 10:6; 15:5; 16:8; 17:5; 21:7.

²³ As primeiras evidências desse método interpretativo existem nas obras de C. Westermann e C. Barth. Porém, foi o trabalho de G. H. Wilson sobre marcadores editoriais no Saltério em 1985, que criou o impulso para uma renovação robusta do interesse na forma do Livro de Salmos nos últimos 30 anos.

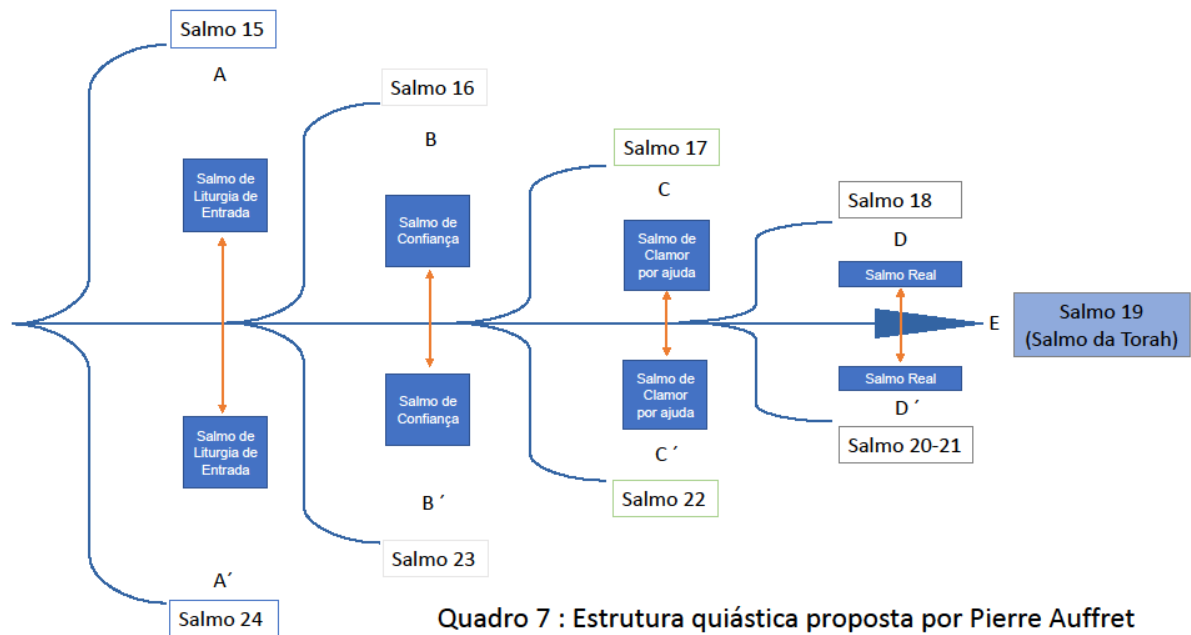
1994), Brueggemann (1991), Hossfeld e Zenger (1993), Miller (1994), J.C. McCann, (1996), entre outros.

2.5.3 Investigação do salmo 15 a partir do grupamento dos salmos 15 a 24.

A investigação sobre o Salmo 15-24 como um grupamento também está situada no campo da crítica editorial, e baseia-se em estudos anteriores deste grupo de salmo por Miller (1994), Brown (2002) e Sumpter (2013). Tais estudos representam uma abordagem estruturalista, argumentando que esses salmos formam um “Quiasmo”²⁴.

Nos últimos anos, foram publicados vários artigos que argumentaram que a sequência dos Salmos 15-24 é uma unidade estruturada e relativamente independente. O primeiro estudioso a publicar esta tese foi o estruturalista francês, Pierre Auffret. Além de identificar o que considerava simetrias verbais e temáticas semanticamente significativas entre os salmos, sua observação mais importante foi que os salmos foram organizados em um padrão concêntrico girando em torno do Salmo 19 em seu centro. Outros autores confirmam essa ideia: “Todos outros salmos do grupo 15-24 estão dispostos em um par paralelo ambos os lados do Salmo 19, criando um quiasmo com o padrão A. A´. B. B´. C. C´D.D´. E = salmo 19” (SUMPTER, 2013, p. 188-189). Auffret (1982) observou as conexões entre os salmos 19 e 24 e Sumpter (1993) observou a relação entre esses dois e o Salmo 15. O grupamento dos Salmos de 15 a 24 pode ser retratado da seguinte forma:

²⁴ Forma literária em que a segunda metade de um texto retoma os mesmos temas da primeira metade, porém em ordem inversa. A palavra quiasmo tem origem em uma palavra grega que significa colocar de forma contrária. Pode ser visualizada como um x significando que o primeiro e o segundo elemento estão em ordem invertida na segunda metade da unidade. Os estudiosos geralmente preferem o termo “composição em círculo” para designar esse fenômeno, querendo dizer que podemos visualizar o movimento através do texto como uma caminhada por uma série de círculos concêntricos. Uma vez que se tenha passado pelo centro, revisita-se os elementos anteriores em ordem inversa (RYKEN, 2017. p.168).



Essa metodologia baseia-se na ideia de que o paralelismo hebraico²⁵ pode existir em vários níveis do texto, inclusive entre salmos inteiros (SUMPTER, 2013, p. 189-209). Além deste, outros autores identificam produtivamente conexões estruturais de maior nível dentro do Saltério²⁶, que observaram que o paralelismo não é definido pela repetição estática, mas pelo movimento. Alguns dos especialistas no assunto confirmam essa visão, sugerindo que o paralelismo pode existir em vários níveis no texto:

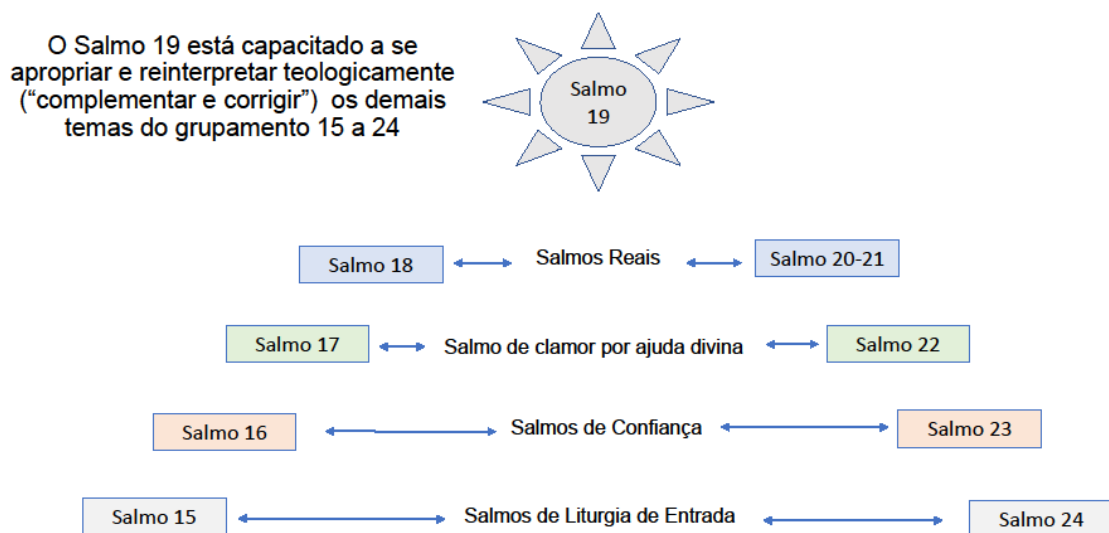
- (i) "O paralelismo pode servir para amplificar e concentrar; ele pode estender a imagem ou explicá-la ..., pode harmonizar duas coisas ou colocá-las em tensão " (SCHÖKEL, 1963, p. 229-230).
- (ii) "Um elemento paralelo em um verso não é simplesmente uma repetição, mas uma modificação do primeiro elemento" (KUGEL, 1981, p.19).

²⁵ Uma apreciação dos princípios e da estrutura da poesia hebraica é essencial para a compreensão dos Salmos e sua interpretação. A principal característica é a repetição de ideias, denominada de paralelismo. Uma ideia afirmada, logo em seguida, é novamente expressa com palavras diferentes, sendo que os conceitos das duas linhas se equivalem de forma aproximada. Foi Robert Lowth, professor de poesia em Oxford, quem primeira chamou atenção para este princípio fundamental da poesia hebraica. Definindo alguns tipos de paralelismo: (i) sinónimoico, (ii) antitético e (iii) sintético. (LOWTH, 175).

²⁶ Ver ALTER (2011) e BERLIN (2008), cujos trabalhos também sugerem que pode existir paralelismo em vários níveis no texto em salmos.

- (iii) “o paralelismo é um movimento dinâmico, consiste em um aumento ou intensificação . . . de foco, especificação, concretização, até mesmo o que poderia ser chamado de dramatização” (ALTER, 2011, p. 111-142).

Para efeito deste trabalho, utilizar-se-á a interpretação de William P. Brown. Segundo o autor, a interação de diferentes imagens pode influenciar mutuamente a forma como são lidos os Salmos. Brown escolhe enfatizar a leitura do centro para fora, com o resultado de que o tema da *Torah* (cós mica) encontrado no Salmo 19, torna-se âncora dos demais Salmos. Dessa forma, o salmo central da coleção está capacitado a se apropriar e reinterpretar teologicamente (“complementar e corrigir”) os demais temas encontrados no grupamento 15-24 (BROWN, 2010, p. 259-277).



Quadro 8: Interpretação de William Brown

Brown faz uma série de observações exegéticas, incluindo a dimensão linear do grupamento do Salmo 15-24, que dá ao grupamento a ideia de movimento: “Como um todo, a coleção começou com a busca de entrada para o santuário sagrado de *Yahweh* em seu Santo Monte (SI 15) e conclui, no clímax, com a presença de *Yahweh* no seu Santo Monte (SI 24,7-10)” (BROWN, 2010, p. 165).

2.5.4 Emparelhamento do salmo 15 e 24

Quando emparelhados, os Salmos 15 e 24 compartilham uma maior quantidade de léxicos raros, temas, gêneros, frases e sobrescritos do que quando emparelhados com qualquer outro salmo da coleção²⁷. Por exemplo, ambos começam com as frases gêmeas: Senhor, quem peregrinará a tua tenda? Quem habitará no teu Santo Monte e Quem poderá subir o Monte do Senhor? Quem poderá entrar em teu Santo lugar (SI 15:1; 24:3), que são seguidos por muitos léxicos distintos compartilhados descrevendo a justiça interior e externa (QUINN, 2015, p.15). Ambas os Salmos terminam com uma promessa de bênção (SI 15:5; 24:5 - NVI).

Em termos de gênero moderno, esta estrutura Pergunta-Resposta-Promessa designa esses salmos como liturgias de entrada — os dois únicos em todo o Saltério. (BROWN, 2010, p. 259-277) Os dois salmos também compartilham sobrescritos invertidos מְזַמֵּר לַיהוָה (SI 15:1) לְיְהוָה מְזַמֵּר (SI 24:1), que concorda com a forma quiástica do grupamento. Todos os elementos correspondentes distintos criam uma forte coesão entre os Salmos 15 e 24, de modo que todo o grupamento seja emoldurado com o objetivo de acessar a presença do *Yahweh* — acesso que vem através de caráter justo (SUMPTER, 2013, p. 189-209).

2.5.5 Os salmos de enquadramento – (Salmos 15, 19 e 24)

Enquanto os Salmos 15 e 24 estão mais intimamente ligados um ao outro, cada um deles também compartilha alto grau de coesão com o Salmo 19, que está no centro do grupamento, como louvor ao criador e exaltação de sua Torah. O Salmo 19 também retribui a forte coesão com o Salmo 15 e o Salmo 24. Salmo 19 não só usa o vocabulário característico da justiça encontrado nos Salmos 15 e 24, mas usa esse vocabulário para descrever *Torah*, em vez de caráter humano. Ao fazê-lo, o Salmo 19 revela que *Torah* é o meio de alcançar a justiça necessária para o acesso à presença do *Yahweh* (QUINN, 2015, p.16).

A relação entre salmos 15, 19 e 24 é caracterizada não apenas por estreita ligação na relação gramatical, mas, também, por indicarem uma relação de movimento, entre suas estruturas (SUMPTER, 2013, p. 206-209), representado conforme quadro a seguir:

²⁷ Quinn, C. M. Artigo "Toward the Kingdom: The Shape and Message of Psalms 15 -24."

Movimento Estrutural e temático

Salmo 15	Salmo 19	Salmo 24
	- Criação (vv.2-7)	- Criação (vv. 1-2)
Torah P-R-Pr (vv.1-5)	Torah (vv. 8-15)	Torah P-R-Pr (vv.3-5) - Comunidade (v.6) -Chegada do Reino (vv. 7-10)

Quadro 9 - Movimento Estrutural e Temático do grupamento 15-19-24

Os Salmos 15, 19 e 24, que formam o grupamento, estabelecem o objetivo de acessar a presença do *Yahweh* por meio da ênfase na justiça da Torá, com 15 e 24 exibindo a estrutura idêntica e única de PERGUNTA-RESPOSTA-PROMESSA (P-R-Pr). O grupamento desses salmos não termina exatamente onde começa: Primeiro, há expansão espacial do Salmo 15 para o 19 e, depois ao 24. O cenário do Salmo 15 é a colina sagrada em Jerusalém (v. 1); no Salmo 19, a revelação do *Yahweh* é estabelecida em toda a criação (v. 2-5); no Salmo 24, toda a criação está sob seu domínio (v. 1-2). Além da expansão do ponto de vista do espaço, há expansão para a comunidade no Salmo 24: O foco dos Salmos 15 e 19 está no indivíduo justo, mas no salmo 24:6, todos "aqueles que buscam *Yahweh*" estão presentes para sua chegada. Finalmente, e mais significativo, toda a coleção fecha com a chegada apoteótica de *Yahweh* como rei do mundo (Salmo 24:7-10). Esses versos fornecem resolução para o objetivo inicial do grupamento dos salmos: acesso à presença de *Yahweh* (Salmo 15:1). "Juntos, esses três movimentos dentro da estrutura — expansão espacial, inclusão comum e chegada do *Yahweh* como rei — retratam a consumação do reino de *Yahweh* como a conclusão do enredo dos Salmos 15-24". (QUINN, 2015, p. 19)

2.5.6 Os salmos intervenientes (os pares 16-23;17-22; e 18-20.21)

Os três salmos de enquadramento (15-19-24) exibem um tom mais teórico do que os salmos intervenientes (os pares 16-23;17-22; e 18-20.21), sugerindo que eles funcionam para manter a visão ideal do reino central em meio às reviravoltas da experiência humana (QUINN, 2015, p. 23). Embora o enredo culmine no Salmo 24 com a chegada do reino de *Yahweh*, lacunas significativas no enredo continuam a ser preenchidas pelos salmos intervenientes. Por exemplo, uma tensão agora existe entre o desejo de acessar a presença do *Yahweh* e sua chegada final. Como os salmos intervenientes abordarão essa tensão? Em outras palavras, que instrução eles darão sobre caminhada da vida até que *Yahweh* chegue como rei no Salmo 24?

Como já foi dito, os Salmos 15, 19 e 24 formam enquadramento do grupamento e estabelecem o objetivo de acessar a presença de *Yahweh* através da fidelidade torah. Os salmos 16 e 23 estão ligados uns aos outros como salmos de confiança, isto é, expressam confiança na realização do acesso a presença de *Yahweh*. Os Salmos 17 e 22 possuem um caráter mais existencial, mudando o tom da confiança alegre para a profunda angústia e oração pela libertação. Salmos 18, 20 e 21 se juntam como salmos reais. Juntos, eles enfatizam o pacto duradouro de *Yahweh* para fornecer ao rei davídico libertação e bênção (KUNTZ, 1986, p.19). No centro desse grupamento, o Salmo 19 diminui o ritmo do movimento narrativo para louvor e reconcentra a atenção em viver sabiamente até que a visão ideal do reino (Salmos 15 e 24) seja alcançada. Além disso, elucida que a justiça de Torá, especialmente a do rei, é o meio de acessar a presença de *Yahweh* e a libertação. (QUINN, 2015, p. 36).

Como a estrutura do grupamento é quiástica, os movimentos ocorrem consistentemente entre pares de salmo para indicar a mensagem principal do grupamento. Da primeira metade do quiasmo para a segunda, vários movimentos consistentes indicam que, no geral, o grupamento aponta para a realização do reino de *Yahweh*. “Esses movimentos consistentes incluem expansões espaciais, comunitárias e temporais; a identificação de *Yahweh* como rei; e a realização de sua presença” (QUINN, 2015, p. 39).

Em suma, a mensagem quiástica dos Salmos 15-24 pode ser sintetizada como um movimento em direção à consumação do reino de *Yahweh*, que é retratado como sua presença na Terra e a inserção de Israel e das nações (SUMPTER, 2013, p. 186-209).

Até que o reino de *Yahweh* seja plenamente realizado, a vida é retratada como uma jornada em que se experimenta sofrimento, confiança e esperança. À medida que o enredo progride, o leitor é levado através de uma variedade de situações que criam paralelo com a realidade muitas vezes dura deste mundo. (QUINN, 2015, p. 54). Em meio aos desafios e dificuldades da vida (Sl 17 e 22), o leitor é encorajado a focar no reino ideal e vindouro (Sl 15, 19 e 24), apesar da realidade atual (Sl 16 e 23), a apreciar a realeza de *Yahweh* e seu Rei davídico (messias), que juntos inauguram seu tão esperado reino (Sl 18, 20, 21).

Portanto, os Salmos do grupamento (15 a 24) descrevem a maneira de acessar o local de moradia de *Yahweh* e têm paralelos em textos do Antigo Testamento (Deut. 23:1-9; Is 33:15-16; Mq. 6:6-8). Enquanto o autor de Deuteronômio se concentra em casos de pureza ritual ou filiação étnica, os textos proféticos estão preocupados com a conduta ética e a devida reverência. O texto profético traz o conceito de justiça em vez de integridade, mas inclui suborno e outros atos de ganância e desonestidade:

Aquele que anda corretamente e fala o que é reto, que recusa o lucro injusto, cuja mão não aceita suborno, que tapa os ouvidos para as tramas de assassinatos e fecha os olhos para não contemplar o mal, é esse o homem que habitará nas alturas; seu refúgio será a fortaleza das rochas; terá suprimento de pão, e água não lhe faltará. (Is 33:15-16, NVI).

Voltando ao Salmo 19, seu tema é a Torah cósmica e a integridade do indivíduo (SUMPTER, 2103, p.189-206). Entre os versos 2-7, o cosmos em seu estado temporário é discutido como uma proclamação da glória de *Yahweh*. Os versos 8-11 enfocam a Torah de *Yahweh* como fonte de bem-estar e justiça da humanidade, enquanto os versos 12-15 resumem os versos anteriores. Há uma associação tradicional do sol com a justiça e uma conexão entre sol e a Torah. Como um todo, o salmo 19 se desenvolve de cima, do Cosmo, para a Torah, e daí para o adorador. Isso demonstra um movimento, conforme argumenta (SUMPTER 2103, p.189-206). Cumpre notar que esse movimento vertical, dos céus que proclamam a glória *Yahweh* para templo, onde se encontra o adorador, replica o caminho construído em Levítico para acesso à presença divina. Trata-se de um movimento de *Yahweh* em direção à Israel, nação escolhida, expandida para a humanidade. *Yahweh* com graça e misericórdia, não somente abre um caminho de acesso, *Yahweh* vem ao encontro da

humanidade. A percepção que é *Yahweh* que vem ao encontro de seu povo e extrapola os limites do seu templo é expresso também pelo rei Salomão em sua oração de inauguração primeiro Templo: "Mas será possível que Deus habite na terra com os homens? Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí!" (2 Cr. 6:8, NVI). Esse tema será retomado no próximo capítulo, ao se abordar a questão da regência do Salmo 19.

3 QUEM SUBIRÁ AO MONTE DO SENHOR?

Neste ponto do trabalho, depois da pesquisa exegética e, apropriando-se da expansão do conhecimento sobre a teologia de acesso à presença de *Yahweh*, tentar-se-á responder as questões propostas no início do trabalho: Quem peregrinará a tua tenda e quem habitará no teu santo monte?

3.1 O pano de fundo moral e religioso nos salmos

A literatura sapiencial, apresenta os indivíduos dois posicionamentos relacionados a forma de viver: o justo צַדִּיק (*tsaddiq*) e o perverso רָשָׁע (*ra.sha*) (La RONDELLE, 1975, pg 111). Os justos são aqueles amam e temem a *Yahweh*, que fazem o que é justo, para seus companheiros israelitas e vivem em obediência à Torah. Os perversos são aqueles que escolhem uma forma diferente de condução da vida e relacionamentos, em que o princípio do amor por *Yahweh* e sua Torah está ausente como elemento básico para motivação de suas ações.

Na realidade, o que diferencia esses indivíduos não é apenas a diferença de comportamento ético-religioso entre eles, ou seu *ethos*, mas a conexão com o próprio *Yahweh*, marcada por meio de uma experiência pessoal da aliança e da graça expiatória. O *tsaddiq* não é meramente uma pessoa eticamente perfeita ou virtuosa, mas o indivíduo que, motivado pelo amor redentor de *Yahweh*, deposita sua confiança nele e o obedece, vivendo de acordo com os mandamentos éticos, sociais e culturais da sua aliança. LaRondelle expressa esse pensamento e acrescenta:

Mesmo quando nós admitimos o relacionamento indissolúvel e a unidade entre o *cultus* e *ethos* de Israel, nós observamos que o *tsaddiq*, em última instância, é determinado por seu relacionamento para com os cultos e não por sua moralidade, perfeição ética ou impecabilidade" (1975, p. 113).

Logo, o relacionamento vivencial com *Yahweh* ocupa um lugar de proeminência na qualificação da situação do homem perante Deus.

Nem o livro dos Salmos e nem a *Torah* ensinam que o israelita sincero, que vive em perfeita obediência a lei de *Yahweh*, pode viver sem a necessidade de expiação ou perdão²⁸. Uma das principais emoções descritas no livro de salmos é uma profunda consciência de pecaminosidade “que causa contrição na alma do adorador, não apenas por causa de atos pecaminosos cometidos, mas pela consciência da intrínseca pecaminosidade do ser” (LARONDELLE, 1975, p.114).

Por essa razão, os salmistas são profundamente convencidos da sua situação de culpa perante Deus e, como consequência, vivem constantemente uma genuína contrição de coração. Os Salmos constantemente expressam uma necessidade contínua de perdão e de permanência na graça redentora da aliança de *Yahweh*²⁹.

Portanto, quando se pressupõem na vida de um homem, uma vivência e participação genuína na experiência religiosa da aliança de *Yahweh*, é difícil conceber qualquer pessoa que expresse a crença de viver num estado de consciência de absoluta impecabilidade.

3.2 A ALIANÇA DE YAHWEH

O santuário e seu ritual era o centro do culto israelita. O ritual expiatório era oficiado pelo sacerdote com o propósito de perdoar pecados:

Retirá a toda a gordura, como se retira a gordura do cordeiro do sacrifício de comunhão; o sacerdote a queimará no altar, em cima das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo. Assim o sacerdote fará em favor dele propiciação pelo pecado que cometeu, e ele será perdoado. (Lv 4:35 – NVI).

Embora o sacerdote fosse o meio pelo qual o perdão e a graça de Deus alcançam o indivíduo, as escrituras deixam claro que é *Yahweh* o autor, ou doador desse perdão (Is 43:25) – NVI. A lei mosaica ensina que não é Israel que oferece o sangue expiatório sobre o altar, mas Deus diz: “Eu vo-lo tenho dado sobre o altar (o sangue), para fazer expiação pela vossa alma” (Lv 17:11, NVI).

²⁸ Ver Gn 8:21, Lev. 4, Sl 14:1-3, 40:7, 143:2, 130:3, Jó 14:4 e 1 Rs. 8:46

²⁹ Ver Sl 19:12-14; 139:23-24

A graça é um conceito que distingue a religião israelita de todas as demais formas de culto pagãs no contexto do antigo testamento, as quais, diferentemente do culto de Israel, eram baseadas no princípio da retribuição (DOUGLASS, 1975, p.102).

O Santuário Israelita e sua doutrina da expiação eram únicos em sua essência e distinguiam o povo de Israel de todos demais povos. Deus elegeu Israel para que “fosse Seu povo próprio” (Dt 7:6). Essa eleição também foi inteiramente baseada na graça; não foi baseada em nenhuma superioridade inerente ao povo. Mas, mesmo assim o povo constantemente incorreu no erro de pensar da seguinte forma: “por causa da minha justiça é que o Senhor me trouxe a essa terra para a possuir” (Dt 9:4). A despeito do povo de Israel oferecer a Deus sua teimosia, apostasia e, por vezes, até rebelião, durante quarenta anos no deserto, *Yahweh*, segundo sua infinita graça e amor, renovou sua aliança com o povo dizendo:

E agora, ó Israel, que é que o Senhor seu Deus pede de você, senão que tema o Senhor, o seu Deus, que ande em todos os seus caminhos, que o ame e que sirva ao Senhor, ao seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma. E que obedeça aos mandamentos e os decretos do Senhor, que hoje lhe dou para o seu próprio bem? (Dt 10:12,13 – NVI).

A graça divina oferecida a Israel por meio da aliança requer do homem perfeita obediência a Deus. Entretanto, essa perfeita obediência moral requerida por Deus, deveria ser totalmente baseada num sentimento de gratidão motivado graça divina (1975, p. 103). Logo, a essência da religião israelita, é que a graça divina deveria criar no coração do homem uma motivação baseada no amor, para que esse, em resposta a graça previamente oferecida por *Yahweh*, oferecesse uma perfeita obediência a Deus cumprindo as instruções da Aliança.

A obediência requerida por Deus é descrita nas seguintes palavras: “Ouve ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo teu coração, de toda tua alma e de toda a tua força”, (Dt 6:4,5) - NVI. Ainda no contexto da aliança, o adorador honrado por *Yahweh* é descrito nas seguintes palavras: “Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente Dele”, (2 Cr 16:9) - NVI. O adorador, em termos do pacto da aliança de Deus com seu povo, é aquele que responde ao amor e graça divinos numa total e completa inclinação do coração e vida à vontade de *Yahweh*.

3.3 A REGÊNCIA DO SALMO 19 – UM SALMO DA TORAH³⁰

O Salmo 19 intensifica a distinção levítica, de pecados inconscientes e pecados cometidos por rebelião (EICHRODT, 1961, p. 161). No ritual de expiação do santuário israelita havia uma clara distinção desses dois tipos de pecado³¹. Os pecados por ignorância são cometidos involuntariamente, sem todo o conhecimento da sua implicação para com *Yahweh* e com um profundo e subsequente arrependimento. “Já os pecados por “soberba” ou “atrevimento” são cometidos de forma intencional, com total conhecimento das implicações e em atitude de desafio a autoridade divina” (DOUGLASS, 1975, p.107).

Enquanto o pecado involuntário poderia ser perdoado pelo ritual expiatório do santuário, não havia expiação para o pecado da rebelião³². Somente o segundo tipo de pecado era capaz de separar o pecador da relação da aliança com *Yahweh* (1975, p.108). Através da graça de *Yahweh*, o pecador arrependido poderia sempre encontrar perdão e ser reconciliado por meio do ritual da expiação.

No salmo 19, Davi ora por perdão dos pecados ocultos e para que *Yahweh* o mantenha afastado do pecado da soberba (versos 12 e 13). Assim como o pecado afeta o relacionamento da aliança com Deus e traz separação do homem para com *Yahweh*³³, o perdão e a graça divinos também subjagam as paixões naturais do coração e causam uma libertação do poder do pecado³⁴.

No salmo 19 não há lugar para o orgulho espiritual manifestado em um sentimento de absoluta santidade. Pelo contrário, o salmista demonstra, no salmo 19, uma mistura aparentemente paradoxal de sentimentos. Vivendo numa condição de relacionamento íntimo e pessoal com *Yahweh* (verso 14), ele experimenta ao mesmo tempo uma profunda consciência da sua pecaminosidade e uma intensa alegria pela libertação³⁵.

Davi ora e clama pelo perdão divino que é capaz de tanto perdoar a culpa quanto subjugar o poder do pecado. Para o salmista, o resultado desses dois feitos

³⁰ O Salmo 19 mostra de forma concisa e prodigiosa o fluxo da graça de *Yahweh* e sua Torah. Mas é o Salmo 119 que cobre este assunto com maior profundidade.

³¹ Ver Nm 15:27-31

³² Ver I Sm 3:14

³³ Ver Sl 88:14, 89:46, 143:7, ver também Is 59:2

³⁴ No Sl 51 o poder de Deus é comparado a um ato recreativo de Deus no coração do pecador contrito.

³⁵ Sl 19:8

do perdão divino é a seguinte declaração de fé: “então, serei irrepreensível *tāmîm*”. O caráter irrepreensível no salmo 19, inegavelmente, não tem que ver com impecabilidade inerente à natureza, mas, sim, com a ação da graça divina.

Ser irrepreensível, no *cultus* israelita não é um requisito, mas sim, um presente divino ofertado para aqueles que são fiéis ao relacionamento da aliança com *Yahweh* e vivem num persistente e contínuo caminhar dependente da sua graça (DOUGLASS1975, p. 110).

3.4 QUEM É O VERDADEIRO ADORADOR?

O livro dos Salmos é intimamente interligado com o a adoração no santuário israelita. Os salmos, após serem incorporados ao culto oficial Israelita, foram aceitos como orações inspiradas pela comunidade religiosa de Israel e, portanto, modelo para os adoradores no serviço do templo. O livro dos salmos, portanto, pode ser tido como fonte de expressão do *cultus israelita*. Segundo Eichrodt:

“O “*cultus*” israelita é “tanto uma expressão da experiência religiosa em ações concretas realizadas com a congregação no ritual do templo, como também uma expressão genuína da religião viva que penetra toda existência humana” (1961, p. 98)

Na religião israelita há uma união indivisível entre a experiência religiosa, o *culto*, e comportamento religioso, o “*ethos*”.

A chave para a compreensão do salmo 15, é analisá-lo de uma perspectiva mais ampla, da perspectiva de toda Torah (DOUGLASS, 1975, p.109). Como já dito, anteriormente, moralidade nunca foi a base da eleição de Israel³⁶. A redenção ocorrida no êxodo de Israel e a aliança subsequente foram baseados unicamente graça e amor divinos. Deus sempre aceitou o ser humano com base sua graça e misericórdia, sua participação no *cultus* não poderia ser diferente. Davi, no Salmo 5:7 declara: “porém eu, pela riqueza da tua misericórdia, entrarei na tua casa e me prostrarei diante do teu santo templo”. “Isto não significa que moralidade é irrelevante, mas, no mínimo, que ela não é em última instância a base para participação no *cultus*” (LARONDELLE, 1975, p.120).

A ênfase e concentração do Salmo 15 sobre o *ethos* deve ser entendido à luz da ausência de integridade na vida (1975, p.124). Quando a relação entre o *cultus* e

³⁶ Ver Dt 7:9

ethos é quebrada, *Yahweh* rejeita o *cultus*. Esta tensão poderia ser causada pela participação simplesmente formal e hipócrita no *cultus* por parte do indivíduo ou mesmo de toda nação. A solução para esta tensão não deve se dar na separação ou substituição de um pelo outro. O relacionamento entre o *culto* e o *ethos* deve ser indissolúvel.

O *cultus* é o fundamento do *ethos*. A graça divina, derramada diariamente sobre o indivíduo pelo ritual de expiação no santuário, trazia tanto o perdão para os pecados quanto força para libertação do poder do pecado. Quando indivíduo experimenta a graça divina através de um relacionamento no culto verdadeiro, o poder de *Yahweh*, transforma sua existência e motivação humana, determinando a conduta moral e todas as ações do indivíduo a partir de então.

Tanto o Salmo 15, quando o 19, revelam a função vital do *cultus* sendo o sustentador do *ethos* e da aliança de Israel. O padrão a ser alcançado é viver o *ethos* fundamentado na motivação do amor. Tal indivíduo é considerado *tsaddiq*, completamente justo, e, *tāmīm*, perfeito, completo ou irrepreensível. Quando o pecado o assalta, ele se arrepende profundamente, se apresenta em contrição diante do sacerdote para o ritual de expiação, experimentando o perdão em seu coração, recriando os motivos de sua existência. De acordo com o *cultus* de Israel tal homem é considerado justo e perfeito. Portanto,

No *ethos* israelita a ideia de perfeição e justiça não é orientada no sentido de um perfil ideal ou virtudes elevadas, mas é orientada no sentido do relacionamento sincero com *Yahweh* demonstrado pela obediência às instruções da Torah, motivados pelo amor e gratidão pela graça oferecida por *Yahweh* (LARONDELLE 1975, p. 137).

O conceito de perfeição israelita pode ser constatado na realidade da vida de grandes personagens da história bíblica no Antigo Testamento. Na declaração divina da teofania de Gênesis 17:1, o próprio Deus ao mesmo tempo, demanda e atesta a integridade e irreprensibilidade do patriarca. Essa perfeição demandada por Deus não denota impecabilidade, mas antes uma sincera dedicação em seguir uma vida santificada na presença de Deus (PAYNE, 1962, p.318). Embora Abrão tenha sido um homem de reconhecidas qualidades morais, tais como magnanimidade³⁷, lealdade, misericórdia e compaixão pelos semelhantes ele também

³⁷ Ver as virtudes: magnanimidade (Gn 13:8 e 9), lealdade e misericórdia (Gn 14:12-14, 17:18, 21:10, 11)

cometeu falhas.³⁸ Apesar disso, ele é tido como perfeito, completo, íntegro (*tāmim*) (Genesis 26:5).

Na narrativa verotestamentária, os “*tāmims*” não são apenas distintos personagens bíblicos tais como alguns patriarcas, mas a designação é ampliada a todo Israel, verdadeiro participante da aliança divina. “Bem-aventurados os irrepreensíveis...” (Salmos 119:1), “..., mas os que andam em integridade de coração são o seu prazer” (Provérbios 11:20)”, “... nenhum bem sonega aos que andam retamente” (Salmos 84:11). Em todos esses versos o verdadeiro israelita é designado com a palavra *tāmim*.

O pré-requisito da adoração aceitável é a perfeita correlação entre o *Cultus* e o *Ethos*, ou seja, entre aquilo que se expressa na vida diária e aquilo que o adorador tem no coração. No entanto, é pela graça que o indivíduo é alcançado, é pela graça que ele pode ser declarado *tāmim*. Como visto, anteriormente, há um movimento de expansão quando se observa o grupamento dos salmos 15-19-24. No salmo 24, Yahweh vem ao encontro, do adorador, da comunidade de Israel e das nações, numa alusão clara da chegada, expansão e estabelecimento do Reino de *Yahweh* e do Messias (QUINN, 2015, p. 42).

³⁸ Ver Gn 12:11-13, 20:11-1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é investigar as condições necessárias para acesso à presença de *Yahweh* através da janela textual do Salmo 15, tendo em vista as perguntas iniciais: Quem peregrinará a tua tenda e quem habitará no teu Santo Monte, e a aparente contradição entre o conteúdo do Salmo e a teologia bíblica de levítico. Como foi visto, o Salmo 15 reúne a experiência da união espiritual com *Yahweh* (15:1) com solidariedade no contexto das relações em comunidade (15:2-5), em linha com a proclamação profética relacionada à prática da justiça e uma vida de retidão, verificada em Amós³⁹, Isaías e Miquéias, entre outros.

O trabalho buscou resumir a teologia contida no pentateuco, demonstrando como gênesis, êxodo, números e deuteronomio criam uma moldura para o livro de levítico. Este apresenta como tema central a santidade e a purificação, tendo como a maior referência o capítulo 16, que trata do dia da expiação. *Yahweh* é Santo! O Deus Santo, vai construindo um caminho para que seu povo pudesse chegar à sua presença. Esse caminho, como foi visto, envolve sacrifício e obediência, purificação e santificação.

Nesse ponto, surgiu o que foi denominado de aparente contradição. O salmo 15 parece desinteressado nos procedimentos formais do ritual templo/santuário e enfatiza mais as questões éticas que afetam as relações sociais e comunitárias. Para responder a essa contradição, empreendeu-se uma pesquisa exegética do Salmo 15, que trouxe à luz figura do *tāmîm*. O termo carrega a ideia de integridade. Embora a ideia de "andar em integridade" não implique uma vida de "perfeição sem pecado", a ênfase, no entanto, reside na determinação da vontade de fazer o que é certo. Implica uma consistência na tentativa de realizar essa determinação nas difíceis realidades da vida. A ideia de integridade, manifestada em condutas éticas é uma marca essencial e distintiva daqueles que desejam se aproximar de *Yahweh*.

A aparente contradição, no entanto, foi respondida parcialmente. A exegese revelou quem era o adorador e suas características e virtudes. Mas não respondeu integralmente como o adorador pode ser considerado *tāmîm* ⁴⁰.

³⁹ Am 5:21

⁴⁰ Na linguagem paulina: "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus", Rm 3:23 - NVI.

Para complementar a resposta exegética, o trabalho aprofundou-se na pesquisa da teologia de acesso à presença de *Yahweh*, recorrendo aos trabalhos de Wilson (1985) e Brown (2002) ligados à crítica literária. Partindo da ideia de que o Salmo 15 pertence a um grupamento de Salmos (15-24), que expressam uma mensagem, um dizer teológico, cuja regência está no Salmo 19, que revelou que o caráter irrepreensível e íntegro só é possível alcançar pela graça, trata-se de um presente de *Yahweh*, pois não é possível alcançar a plenitude da integridade, a não ser pela concessão do perdão e pela graça de *Yahweh*. O adorador é declarado *tāmim*, por meio de sua fé.⁴¹

Ainda com relação ao grupamento (15-24), nota-se, também, um movimento e uma ideia de expansão. O movimento está relacionado a vinda de *Yahweh* e de seu rei davídico (o messias). *Yahweh* é quem vem ao encontro do adorador, e esse movimento se expande para a comunidade de Israel e para as nações (cf Sl 24). O reino de *Yahweh* e de seu messias será estabelecido e a graça alcançará não somente Israel, mas as demais nações.

Quanto à aparente contradição, a pesquisa bíblica demonstrou que não deve ser surpresa que um salmo dedicado à adoração se mostre desinteressado nos procedimentos formais do ritual templo/santuário e enfatize as questões éticas que afetam as relações sociais e comunitárias. O Salmo 15 não nega a importância da adoração vertical, baseada nos rituais e liturgias, mas chama a atenção para o relacionamento horizontal que não pode ser deixada de lado, ou seja, o relacionamento dentro do padrão de justiça social e amor ao próximo, conforme as proclamações proféticas.

Na prática, *Yahweh* tem tanto interesse na maneira como o adorador convive em sua comunidade como na sua adoração sincera. Do ponto de vista bíblico, a adoração é expressa em liturgia e conduta, doutrina e obediência (MORALES, 2015, p. 190). Então, em uma verdadeira experiência de adoração, o adorador se relaciona com Deus tanto no *cultus* (adoração) quanto na vida (*ethos*). A verdadeira adoração significa oferecer-se como "sacrifício vivo"⁴² expresso em uma vida de obediência. E tal obediência revela seu verdadeiro caráter na forma como o adorador se relaciona

⁴¹ "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça..." ou ainda, "Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam". Gn 15:6 e Hb 11:6, respectivamente – NVI.

⁴² Rom 12:1.

com os outros. Assim, *Yahweh* espera não só a melhor adoração formal que o adorador possa oferecer a Ele, mas, também, que a vida do adorador seja, na linguagem do Novo Testamento, sendo sal da terra e luz do mundo.⁴³

A vida do adorador tem um profundo significado no *cultus*, pois define a qualidade da oferenda que é levada a *Yahweh*. Como foi visto no capítulo 3, o Salmo convida os adoradores a reconhecer suas limitações, incapacidades e falhas. Ao fazê-lo, o adorador suplica pelo perdão e cura, para que *Yahweh* o faça capaz de oferecer, por amor, o tipo de vida e relacionamentos que *Yahweh* espera. Em última análise, o Salmo 15 é uma descrição daqueles que vivem dentro dos limites da graça oferecida por *Yahweh*. Ele descreve, em termos práticos, a maneira como realmente o adorador experimenta a presença de Deus no lugar da adoração, refletindo o caráter de *Yahweh*, por meio de sua vida diária, em seus relacionamentos e na comunidade em geral.

O salmo articula metas para a vida de fidelidade não só na comunidade de aliança em Israel, mas também nas comunidades religiosas do século XXI. Nesse ponto é possível vislumbrar novos rumos e expansões da pesquisa.

No contexto da pós-modernidade, vigora o conceito de um mundo de relacionamentos líquidos (BAUMANN, 1999). Este conceito, diz respeito a uma nova época em que as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, fugazes e maleáveis, como os líquidos. Tal conceito, opõe-se, ao conceito de modernidade sólida, quando as relações eram solidamente estabelecidas, tendendo a serem mais fortes e duradouras. Ora, tendo em vista o pluralismo das ideias,⁴⁴ o relativismo⁴⁵ e o hedonismo⁴⁶, doutrinas fortes nos tempos atuais, entre outras, quais são lições que literatura de sabedoria, a antropologia hebraica, a consistência da relação entre o adorador que se aproxima do Criador que lhe dá a vida, podem trazer à geração atual?

⁴³ Mt 5: 13-14.

⁴⁴ Reconhecimento da possibilidade de soluções diferentes para um mesmo problema, ou de interpretações diferentes para a mesma realidade ou conceito. (Dicionário - R em *Só Filosofia*)

⁴⁵ Crença de que o conhecimento humano é relativo e de que não existem verdades absolutas. O sujeito é que condiciona o objeto que está conhecendo e existe um condicionamento recíproco entre os objetos que estão se conhecendo (Dicionário - R" em *Só Filosofia*).

⁴⁶ Termo que indica tanto a procura indiscriminada do prazer, quanto a doutrina filosófica que considera o prazer como o único bem possível, sendo o fundamento de vida moral. Essa doutrina foi retomada por Epicuro, segundo o qual o prazer é o princípio e o fim da vida feliz (Dicionário - R" em *Só Filosofia*).

Os atributos de *Yahweh* estão em total conformidade com o Salmo 15 e, por outro lado, em total oposição as características de um mundo líquido, marcado pela substituição da lógica da moral pela lógica do consumo. O relacionamento com *Yahweh*, antes baseado na integridade, na prática da justiça e na defesa da verdade, foi substituída pela conexão (palavra que nomeia as relações na modernidade líquida). O relacionamento com *Yahweh*, assim como relacionamento com as pessoas são substituídos por conexões, que, a qualquer momento, podem ser desfeitas.

Os adoradores de *Yahweh*, porém, são moldados segundo a sua imagem. Além disso, ao adorador, cuja direção de vida é consistente, ou seja, cuja correlação entre adoração (*cultus*) e a ética (*ethos*) é perfeita, é prometida estabilidade e segurança no monte santo. A presença divina, então, proporciona proteção e estabilidade, conceitos que são totalmente opostos a fluidez de um mundo líquido.

Pois, *Yahweh* é irrepreensível em seu caráter:

- (i) “Se afirmamos que temos comunhão com Ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade”, (1 Jo 1:6- NVI);

Yahweh é justo em seus atos:

- (ii) Ó SENHOR, Deus de Israel, tu és justo! (Ed 9:25– NVI).

Yahweh é verdadeiro em suas palavras:

- (iii) “Aquele que é a Glória de Israel não mente nem se arrepende, pois não é homem para arrepender-se”, (1 Sm 15:29 – NVI).

REFERÊNCIAS

- SCHÖKEL, L. *Estudios de Poetica Hebrea*. Barcelona: Ed. Juan Flores, 1963, p. 229-230.
- ALTER, R. *The Art of Biblical Narrative*. Second ed, New York: Basic Books Publishing, 2011.
- _____. *The Art of Biblical Poetry*. Second ed, New York: Basic Books Publishing, 2011.
- AUFFRET, P. *La Sagesse a bâti sa maison: Études de structures littéraires dans l'Ancien Testament et spécialement dans les psaumes*. *Orbis biblicus et orientalis*, in: *Revue d'histoire et de philosophie religieuses*, 64^e année n°2, Avril-juin, Fribourg: 1984. p. 176-177.
- BARREDO, M. *Culto y ética: su conexión en el Salmo 15*, *Carthaginensia*, Revista de Estudios e Investigacion, Murcia: Inst. Teológico de Murcia, Vol. 5, dez 1989.
- BARTH, C. *Concatenatio im ersten Buch des Psalters*. In *Wort and Wirklichkeit: Studien zur Afrikanistik und Orientalistik*, Meisenheim am Glan, Hain: Benzing & Böcher and Mayer, 1976, p. 30-40
- BAUMANN, z. *Modernidade Líquida*, São Paulo: Zahar, 1993.
- BERLIN, A. *The Dynamics of Biblical Parallelism Rev. Ed. Grand Rapids*, Michigan: Eerdmans Publishing, 2008, p. 61-128.
- BIBB, B.D. *This is the thing that the Lord commanded you to do: - Ritual words and narrative worlds in the Book of Leviticus*. *Dissertation of PHD*, Princeton: Princeton Theological Seminary, 2005. p.83-99.
- BÍBLIA SAGRADA, *Nova Versão Internacional – NVI, 3^a. Ed*, São Paulo: Vida Nova, 2018.
- BROWN, W. P. *'Here Comes the Sun!' - The Metaphorical Theology of Psalms 15-24*. In *The Composition of the Book of Psalms*, Leuven: Bibliotheca ephemeridum theologicarum lovaniensium, 2010, p.238.

_____. *Psalms as Collections and Clusters. In Psalms. Interpreting Biblical Texts*, Nashville: Abingdon Press, 2002. p. 85-107.

BRUEGGEMANN, W. *Praying the Psalms: - Engaging Scripture and the Life of the Spirit*. Stock Publishers, 2007, P. 50

_____. *Bounded by Obedience and Praise: - The Psalms as Canon. Journal for the Study of the Old Testament no. 50*, Sheffield: Sheffield Academic Press, 1991, p. 63-92.

CRAIGIE, P. C. *Psalms 1-50. Word Biblical Commentary, 2nd Edition*. Nashville: Thomas Nelson Press, 2004, p. 150-151.

CHRISTENSEN, D. L. *The pentateuchal principle within the canonical process. Journal of the Evangelical Theological Society (JETS), v. 39. No.4*, 1996, p. 534-548.

DAVIDSON, B. *Léxico Analítico hebraico e Caldaico*, São Paulo: Vida Nova, 2018.

DAVIDSON, Robert. *The Vitality of Worship: - A Commentary on the Book of Psalms*. Minneapolis, Eerdmans Press, 1998, p. 20

DOUGLASS, H. *Perfection: - The Impossible Possibility*, Southern Publishing Association, Nashville, 1975. p. 102-110

DICIONÁRIO - R em Só Filosofia. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2022. Consultado em 11/11/2022 às 14:32. Disponível na Internet em http://filosofia.com.br/vi_dic.php?pg=1&palvr=R

EICHRODT, W. *Theology of The Old Testament, Vol 1*, The Westminster Press, Philadelphia, 1961, p. 98 e 161.

GOLDINGAY, J. *Psalms. 3 vols. Baker Commentary on the Old Testament: - Wisdom and Psalms*. Grand Rapids, Michigan: Baker Academic, 2006-2009.

GROENEWALD, Alphonso. *Ethics of the Psalms: - Psalm 16 within the context of psalms 15-24. Journal for Semitics no. 18, issue two*, Chicago University Press, 2009. p. 421-433.

GUNKEL, H. *An Introduction to the Psalms: - The Genres of the Religious Lyric of Israel*. Macon: Mercer University Press, 1998.

HARRIS, R.L.; ARCHER, Jr. G. L.; WALTKE, B. K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HOSSFELD, F. L.; ZENGER, E. *Die Psalmen I: Psalmen 1-50. Die Neue Echter Bibel* 29. Würzburg: Echter, 1993.

KUGEL, J.K. *The Idea of Biblical Poetry: - Parallelism and Its History*, Published by Connecticut, New Haven Press, 1981, pg. 19.

KUNTZ, J. K. *King Triumphant: - A Rhetorical Study of Psalms 20-21. Hebrew Annual Review*, Ohio State: Ohio State University 1986, p. 157-76.

KESSLER, J. *Old Testament Theology: - Divine call and Human Response*, Baylor, Waco: Texas University Press, 2013.

KRAUS, H. J. *Theology of the Psalms. Translated by Keith Crim*. Minneapolis: Fortress Press, 2009.

LARONDELLE. H.K. *Perfection and Perfectionism: - A Dogmatic-Ethical Study of Biblical Perfection and Phenomenal Perfectionism*. Berrien Springs, Michigan: Andrews University Press, 1975, p. 108-137.

LAWLOR, J. I., *The At-Sinai narrative: - Exodus 18-Numbers 10, v.21, No.1*, Galaxie Software Eletronic Publishing, 2011, p. 23-42.

LEDER, A.C. *Waiting for the Land: The story line of the pentateuch*. Phillipsburg: P&R, 2010.

LUCIANI, D. *Sainteté et pardon*, Vol 1: - Structure Littéraire du Lévitique. Leuven, University press Peeters, 2005.

LOWTH, R. *Preleções Acadêmicas sobre a Poesia Sagrada Hebraica*. Oxford: Oxford press, 1753

MALONEY, L. *A Portrait of the Righteous Person*. In: *Restoration Quarterly* 45(3), 2003, p. 151-164.

MAYS, J. L. *Psalms: - Interpretation*. Louisville: John Knox, 1994.

MCCANN, J. C. *The Book of Psalms: - Introduction, Commentary, and Reflections*. In *The New Interpreter's Bible*. Vol. 4., 639-1280. Nashville: Abingdon, 1996.

MILLER, P. D., Jr. *Kingship, Torah Obedience, and Prayer: - The Theology of Psalms 15-24.*”, Sheffield, Sheffield Academic Press, 1994

_____ *They Cried to the Lord: - The Form and Theology of Biblical Prayer.:* Minneapolis, Augsburg Press, 1994

MORALES, L.M. *Quem subirá ao Monte do Senhor?* São Paulo: Cultura Cristã, 2015

MORWOOD, J. *Oxford Grammar of Classical Greek.* EUA: Oxford University Press, 2003.

MOWINCKEL, S. *The Psalms in Israel's Worship.* Oxford: Basil Blackwell, 1962.

MURPHY, R. E. *The Gift of the Psalms.* Peabody, Mass: Hendrickson, 2000.

PAYNE, B.J. *Theology of the Older Testament, Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1962.*

OTTO, E. *Hebrew Ethics in Old Testament Scholarship. in Psalmody and Poetry in Old Testament Ethics.*New York: Bloombury Publishing, 2012, p. 3-13.

QUINN, C. M. *The King and the Kingdom: The Message of Psalms 15-24.* PhD dissertation, Ontario, CA: Gateway Seminary of the Southern Baptist Convention, 2015.

RYKEN, L. *Formas literárias da Bíblia.* 1 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

ROSS, A. P. *Commentary on The Psalms. Vol. 1. Kregel Exegetical Library. Grand Rapids.* Michigan: Kregel Publications, 2011.

SHEA, W. *Literary form, and theological function im Leviticus: - The seventy weeks, Leviticus, and a nature of prophecy.* Washington, D.C: BRI, 1986. p. 131-168.

SUMPTER, P. *The Coherence of Psalms 15-24.*” In Pontificium Institutum Biblicum, Biblica 94, fasc.2. Roma: Gregorian Biblical Press, 2013, p. 186-209.

TURNBULL, M.R. *Studying the Book in Leviticus.* Richmond: Presbyterian Comitee Publications, 1926.

VIEIRA, J.L. *Dicionário Latim-português, - Termos e expressões*, São Paulo: Edipra, 2018.

WEISER, A., *Os Salmos*. São Paulo: Paulus, 1994.

WENDLAND, E. *Analyzing the Psalms*. Dallas, Texas: Summer Institute of Linguistic., 1998.

WESTERMANN, C. *The Psalms: - Structure, Content and Message*. Minneapolis Augsburg Press, 1980.

_____ *The Praise of God in the Psalms*. Atlanta: John Knox Press, 1981.

WILSON, G. H. *Shaping the Psalter: - A Consideration of Editorial Linkage in the Book of Psalms.*” In *The Shape and Shaping of the Psalter*, Journal for the Study of the Old Testament (JSOT) Supplement Series 159. Sheffield: Sheffield Press, 1993, p. 42-51 e 72-82.

_____ *The Shape of the Book of Psalms*. Sheffield: Press Sheffield, 1992, p.129-42.

_____ *Psalms. Vol. 1. New International Version Application Commentary*. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Pub. House, 2002.

_____ *The Editing of the Hebrew Psalter*. Society of Biblical Literature Dissertation Series 76, Chico, CA: Scholars Press, 1985.

ZENGER, E. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2003.